

O Mundo Subterrâneo – Ali Mohamad Onaissi

O Mundo Subterrâneo

<u>1 O MUNDO SUBTERRÂNEO.....</u>	1
<u>2 INTRODUÇÃO.....</u>	4
<u>3 O MISTÉRIO DOS MISTÉRIOS.....</u>	6
<u>4 O MITO DA TERRA OCA.....</u>	11
<u>4.1 Na Literatura.....</u>	12
<u>4.2 Na História.....</u>	15
<u>5 O SANTO GRAAL.....</u>	18
<u>5.1 Na Arqueologia.....</u>	19
<u>5.2 As Grandes Cidades Maias.....</u>	20
<u>6 QUEM É O REI DO MUNDO?.....</u>	23
<u>6.1 Os Goros.....</u>	27
<u>6.2 A Família Solar.....</u>	27
<u>6.3 O Falso Rei do Mundo.....</u>	29
<u>6.4 Mais Auxiliares do Rei do Mundo.....</u>	29
<u>7 A TERRA É OCA?.....</u>	36
<u>7.1 Foram os Pólos Descobertos?.....</u>	43
<u>8 EXPLORANDO CAVERNAS.....</u>	46
<u>8.1 A Prova da Terra.....</u>	50
<u>9 A CIDADE SUBTERRÂNEA DE ERKS.....</u>	53
<u>10 A EXPEDIÇÃO FAWCETT NO BRASIL.....</u>	57
<u>10.1 O Início de Sua Busca Esotérica.....</u>	58
<u>10.2 Mais Mistérios do Roncador.....</u>	59
<u>10.3 O Templo de Íbez e o Ponto Z.....</u>	62
<u>10.4 Um Pouco Sobre as Pedras da Verdade.....</u>	64
<u>11 OS QUATRO GÊNIOS DA TERRA.....</u>	68
<u>11.1 Auxiliares do Gênio da Terra.....</u>	71
<u>11.1.1 Invocação ao Rei do Oriente.....</u>	71
<u>11.1.2 Invocação ao Rei do Sul.....</u>	72
<u>11.1.3 Invocação ao rei do Ocidente.....</u>	73
<u>11.1.4 Invocação ao rei do Norte.....</u>	73

O Mundo Subterrâneo

12 AS PROFECIAS DE MELQUISEDECK.....76

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....79

1 O MUNDO SUBTERRÂNEO

ALI MOHAMAD ONAISSI

Resumo:

Pesquisa investigativa acerca da Tradição da Terra Oca e suas influências nos diversos contextos da história.

Dedicatória:

Dedico este livro a Samael Aun Weor e a Melquisedeck, cujas Força e Sabedoria certamente inspiraram cada uma de suas páginas.

Agradecimentos:

Agradeço imensamente colaboração de todos os que possibilitaram a criação deste livro, entre eles:

Aurélio M.G. de Abreu

Claudio Carone

Claudio e Orlando Villas– Boas

Fernando S. Bañol

Francisco José Monteiro

Guillermo Agüero Paredes

Nabil M. Onaissi

2 INTRODUÇÃO

“Mistério dos Mistérios”... Assim é chamado um segredo guardado por muitos povos, muitas tradições, separados entre si pelo espaço e pelo tempo, porém unidos pelo mesmo sentimento de preservação da Sabedoria. De todas as partes, das Américas dos maias, astecas e incas, aos templos encravados nas gélidas cordilheiras asiáticas, uma só frase tem sido escutada durante séculos: “ Não posso, não tenho autorização, é um tema que não pode ser profanado...”

Felizmente, graças à persistência de uns poucos, pequenas peças foram sendo encaixadas, umas às outras, tornando o “Mistério” desvelado: Samael Aun Weor, Nicholas Roerich, Ossendovski, Bullwer Lyton etc., foram alguns dos corajosos que desde a Ásia, América e Europa, trouxeram informações que conseguiram, muitas vezes, mudar o curso da história Universal. Refiro-me às tradições, muitas vezes adulteradas e deterioradas pelos séculos,

que rezam acerca de um Rei deste Mundo, de fantásticas e avançadíssimas ciências existentes em cavernas gigantescas onde morariam Mutantes e seres com alto grau espiritual.

Este livro não quer provar nada. Com o correr das páginas, e numa linguagem acima de tudo imparcial e investigativa, tento indicar ao leitor como um tema bastante restrito aos meios esotéricos conseguiu penetrar tão profundamente no pensamento humano em suas diversas facetas, da literatura à política, da arqueologia às religiões tradicionais.

Portanto, tire o leitor a conclusão que achar mais plausível, porém, mantenha em mente que aquilo que no passado era considerado absurdo, hoje é visto como teoricamente aceitável. Quem sabe...

Devo frisar também que não foi possível ampliar este livro devido a uma série de circunstâncias. No entanto, tenho certeza que cada capítulo é passível de ser ampliado e melhor ilustrado por todo aquele que se dispuser a tal empreitada. Certamente, a Divindade não privará os próximos pesquisadores de mais inspiração...

3 O MISTÉRIO DOS MISTÉRIOS

*“Quanto maior for a Inteligência num homem,
menos mistérios tem a existência para ele,
pois todas as coisas lhe parecem levar
dentro de si mesmas seu próprio Mistério”*

(Schopenhauer)

“‘Pare’ – murmurou o meu guia mongol quando atravessávamos a planície próxima do Tzagan Luk – ‘Pare!’ Apeou– se de seu camelo, o qual se deitou sem que fosse necessário que lhe ordenasse. O mongol elevou as mãos num gesto de prece e repetiu o mantra sagrado: ‘OM MANI PADME HUM’...

Imediatamente, os outros mongóis pararam seus camelos e começaram a rezar.

‘Que aconteceu– pensei assombrado e fazendo parar meu camelo. Os mongóis oraram por alguns momentos e, em seguida, montaram em seus camelos e seguiram.

‘Olhe’ – disse–me o mongol– ‘como os camelos mexem suas orelhas aterrorizados, como as manadas de cavalos permanecem imóveis e atentase como os carneiros e o gado se ajoelham no chão. Notou como os pássaros deixaram de voar e os cães de latir::: O ar vibra docemente, ouve– se um cântico que penetrao coração de todos os homens, animais e pássaros! O vento cessou de soprar e o Sol parou em seu curso. Todos os seres vivos, tomados de medo, prostraram– se. O Rei do Mundo, em seu palácio subterrâneo, ora pelo futuro dos povos de toda a Terra.’ Assim falou o velho mongol...”

Começava aí um estranho relato do explorador Ferdinand Ossendovski(1) em sua obra *Bestas, Homens e Deuses* acerca das tradições orientais, especialmente tibetanas, mongóis e chineses sobre Rigden Jyepo, o Soberano deste Mundo e seu vastíssimo império situado nas entranhas subterrâneas.

Inicialmente, esse explorador polonês deu pouca importância aos testemunhos que vinham de diversas fontes, o que aconteceu somente mais tarde, quando ele se deu conta da impossibilidade das múltiplas coincidências. Cabe lembrar que os mesmos relatos foram relatados pelo explorador sueco Sven Hedin, em sua portentosa obra *No Coração da Ásia*, de 1903.

Em suas viagens pela Ásia Central, Ossendovski ouviu histórias diversas, como por exemplo, aquela em que uma tribo mongol rebelde, procurando escapar de Gengis Khan, escondeu-se num país subterrâneo. Outro aldeão mongol havia lhe mostrado, na região de Nogan Khul, uma porta segundo a qual um caçador penetrou e, conseguindo voltar, contou o que tinha visto. Os lamas cortaram-lhe a língua a fim de impedi-lo de falar sobre tais mistérios; muitos anos depois, já velho, esse mesmo caçador voltou à entrada da caverna e desapareceu para nunca retornar. Também um monge Houtuktu (Buda Vivo) informara a Ossendovski sobre a aparição do Rei do Mundo à porta de saída de uma caverna, que dava acesso ao mundo subterrâneo.

Porém, seus relatos ainda são muito fragmentários, porque os únicos portadores conhecidos desses mistérios até então eram os lamas amarelos e também os vermelhos, que se mostravam inquietos e reticentes diante de indagações sobre o Reino Subterrâneo. Durante sua estada em Urga (atual Ulan Bator, capital da Mongólia), Ossendovski procurou mais explicações com o Buda Vivo mongol. Indagado, esse pontífice voltou-se brusca e fixou-o com seus velhos olhos. Os outros lamas que os acompanhavam, ao ouvirem o diálogo, expressaram assombro. Não fora possível conseguir algo deles.

Essas e outras experiências de Ossendovski ocorreram por volta de 1921. Alguns anos antes, porém em local bem distante, outro explorador europeu, o marquês de Saint-Yves D'Alveydre (2), viajava pela Índia e regiões vizinhas e recebeu as mesmas tradições, os mesmos relatos. Sábios hindus lhe passaram explicações até então reservadas à casta brâhmane, que foram transcritas no livro *Missão da Índia*.

Em 1885, ocorreu um fato estranho. D'Alveydre recebeu ameaças de uma estranha confraria, que se intitulava Os Homens de Negro. Sob pena de morte, foi obrigado a destruir os originais desse seu livro, juntamente com todas as cópias existentes, entregues exclusivamente a um número seleto de estudiosos ocultistas. Por sorte, um desses exemplares escapou da destruição e, sob os auspícios de Papus, famoso discípulo de Eliphas Lévi, o livro pode ser conhecido pelo mundo todo. No entanto, apesar das muitas informações ali contidas, também essa obra ilustra pouco acerca da realidade misteriosa do Mundo Intraterreno, chamado Agartha (3). O autor escreveu entusiasmado, antes de ser ameaçado e parar suas investigações:

“Onde está o Agartha... Em que preciso lugar se encontra... Por quais caminhos há que

se andar, e que povoados há que atravessar para se chegar até lá... A essas perguntas que farão com toda segurança os diplomatas e os homens da guerra, não convém responder enquanto não se realizar ou pelo menos se firmar o entendimento sinárquico...

Porém, como sei que em suas diversas competições na Ásia algumas potências roçam, sem se darem conta, este território sagrado... como sei que, em caso de um possível conflito seus exércitos passarão sobre e junto a ele... pela humanidade, para com esses povos e para o próprio Agartha, vacilo em prosseguir na divulgação que iniciei...”

Saint-Yves D’Alveydre influenciou sobremaneira o ocultismo europeu e a história, mais do que se imagina: suas pesquisas se tornaram base filosófica de diversas escolas esoteristas européias e americanas. Notemos, por exemplo, que um dos discípulos de Saint-Yves foi instrutor de Rudolf Hess, um dos mentores espirituais de Hitler...

“Lama, fale-me algo de Shamballah.”

Esse foi o início de um longo diálogo entre um monge budista mongol e o viajante russo Nicholas Roerich (4), em 1928. Considerado por Mikhail Gorbatchov como um dos pilares da cultura russa, Roerich estudou esoterismo, religiões orientais e arqueologia para tentar compreender as tradições dos lugares por ele explorados. Esse grande teosofista e pintor do realismo fantástico viajou pela Mongólia, atravessou os Montes Altai, o Tibet etc., para captar a sabedoria das culturas ali enraizadas.

Ao escutar a pergunta, o Lama tentou se esquivar a todo custo com respostas evasivas, mostrando a Roerich a sacralidade desse tema. Porém, após muita insistência, Roerich conseguiu tirar algo desse sábio mongol sobre a Chang Shamballah (5) e Seu Grande Reitor, conhecido no budismo tântrico como Rigden Jyepo. Sobre as experiências de Roerich sobre os mistérios da Terra Oca, falarei mais num capítulo posterior.

Enfatizo nesse capítulo o fato de a maioria dos grupos de estudos espiritualistas e das religiões esotéricas manterem reservas quanto à divulgação desse tema. Até mesmo nos dias de hoje poucas pessoas, mesmo instrutores de esoterismo, conhecem muito pouco sobre as tradições dos Reinos Subterrâneos. Isso se deve talvez à pouca informação, fragmentária, que vemos na literatura ocultista. Portanto, concluo que a curiosidade geral sobre as “lendas subterrâneas” levou a uma abundância de especulações e manipulações ao longo da história. Vejamos...

4 O MITO DA TERRA OCA

“*Que o Sol te Ilumine*”

(*Saudação Intraterrena*)

Foram citados anteriormente alguns exploradores e obras ocultistas que falam de um reino subterrâneo habitado. Porém, encontramos mais obras que falam, direta ou indiretamente, ou pelo menos usam esse tema como fundamento de seus trabalhos. Paralelamente às pesquisas esotéricas no oriente, notamos na América uma farta quantidade de tradições intraterrenas:

Trezentos e dezoito anos depois das viagens de Dante Alighieri pelas regiões inferiores da Natureza e cento e cinqüenta e três anos depois de Atanasious Kircher (autor da obra teológica *Mundus Subterraneus*) surge nos Estados Unidos certo capitão-de-Infantaria chamado John Cleves Symmes. Conhecido nacionalmente por ter se tornado herói nas guerras contra os ingleses, assombrou a todos os seus contemporâneos com uma insólita declaração. Em 10 de abril de 1818, o capitão Symmes, aproveitando-se de sua fama, encaminhou uma carta-circular a diversos Congressistas norte-americanos, a todas as sociedades culturais e científicas e a algumas celebridades de seu país, num total de 500 cópias. Ele afirmava enfaticamente que a Terra é Oca e possivelmente habitável.

Pelos termos de sua carta, por sua fama de herói nacional e pelo fato de parte dos Estados Unidos e mesmo do mundo ainda não ter sido totalmente desbravada, podemos avaliar o impacto causado por tal carta. Os termos de seu manifesto, gerando ao mesmo tempo espanto, desprezo e reflexão, foram os seguintes:

“Para todo o mundo, declaro que a Terra é oca e habitável; encerra um conjunto de esferas sólidas concêntricas, engastadas entre si, e que têm abertura nos pólos, a doze ou dezesseis graus. Dedicarei minha vida para demonstrar essa verdade e estou pronto para iniciar a exploração do vazio. Com o apoio mundial, lançar-me-ei ao empreendimento.”

No rodapé desse manifesto, como um Post Scriptum, destacava Symmes: “Terminei para a Imprensa um tratado sobre os princípios da matéria, no qual revelo as provas de minha proposta e relato os vários fenômenos...”

Esse e muitos outros relatos trouxeram algumas revoluções, como nos meios que veremos agora.

4.1 Na Literatura

Enumeramos em seguida somente alguns escritores e seus romances que ficaram fascinados com as aventuras intraterrenas:

+ Edgard Allan Poe (*Manuscrito Encontrado numa Garrafa*, 1831)

+ Julio Verne (*Viagem ao Centro da Terra*, 1863)

+ Tyssot de Patot (*Vida, Aventura e Viagem do Reverendo Cordelier de Messarge*, 1720:descreve a descoberta, no pólo norte, de uma civilização ignorada, abrigada em cidades subterrâneas)

+ Leon Duvall (*No Centro da Terra*, 1925)

+ Obrouchev (*Plutonia*, 1924)

+ Richard Bessiere (*Os Sete Anos de Rea*, 1962)

+ Edward Bulwer Lytton (*Vril, o Poder da Raça Futura*, 1871)

Considerado como um dos maiores escritores do Romantismo inglês, Bulwer Lytton (6) transcreveu e adaptou o relato que lhe foi feito por um viajante americano que afirmava ter penetrado acidentalmente em uma gigantesca caverna, num ponto qualquer das Ilhas Britânicas. Dentro dessa gruta, contactou uma estranhíssima civilização, diferente de qualquer outra da superfície. Os relatos desse livro são tão fantásticos que originaram discussões entre grandes acadêmicos da época.

Vejamos em seguida a transcrição de um pequeno trecho da introdução dessa obra:

“Encontrando-me no ano de 18..., em ..., fui convidado por um engenheiro com quem travara conhecimento a visitar as entranhas da cavernade ..., onde ele trabalhava.

Permitam-me dizer, pois, com a brevidade possível, que acompanhei o engenheiro ao interior da mina e me senti tão estranhamente fascinado pelas suas maravilhas sombrias, e tão interessado nas explorações de meu amigo, que prolonguei minha estada nas imediações e, durante algumas semanas, desci diariamente aos poços e galerias escavados pela natureza e pelas máquinas sob a superfície da terra. O engenheiro estava convencido de que, num novo poço aberto recentemente sob sua orientação, encontrar-se-iam depósitos de riqueza mineral muito mais ricos do que os até então detectados. Durante a perfuração desse poço, deparou-se-nos num dia uma fenda irregular e aparentemente calcinada nos lados, como se tivesse sido aberta violentamente num período distante, pela ação de fogos vulcânicos. O meu amigo mandou que o descessem numa gaiola, por essa fenda, depois de ter experimentado a atmosfera com uma lâmpada de segurança. Demorou-se quase uma hora no abismo. Quando regressou, estava muito pálido e com uma expressão pensativa e ansiosa, muito diferente da que lhe era habitual, pois se tratava de um homem franco, alegre e destemido.

Declarou sucintamente que a descida lhe parecia perigosa e não conducente a qualquer resultado. Por isso, suspendendo as operações no novo poço, regressamos a partes mais familiares. Durante todo o resto desse dia, o engenheiro pareceu preocupado com algum pensamento absorvente. Mostrou-se inusitadamente taciturno e com um ar de susto e espanto nos olhos, como se tivesse visto um fantasma. À noite, quando estávamos sentados sozinhos nas instalações que compartilhávamos perto da boca da mina, pedi ao meu amigo:

‘Conte-me francamente o que viu naquela fenda, pois tenho a certeza de que foi algo estranho e terrível. Fosse o que fosse, deixou-lhe o espírito num estado de dúvida, e em semelhantes circunstâncias duas cabeças pensam melhor que uma. Confie em mim...’

O engenheiro tentou esquivar-se às minhas perguntas. Mas como, enquanto falava, servia-se inconscientemente da garrafa de brandy, de uma maneira completamente incomum a ele, já que se tratava de um homem muito sóbrio, sua reserva foi-se dissolvendo aos poucos... Finalmente disse:

‘Vou-lhe contar. Quando a gaiola parou, encontrei-me numa saliência rochosa. Por baixo de mim, a fenda obliquava e descia a considerável profundidade, cujas trevas a lâmpada não conseguia penetrar. Mas, para minha infinita surpresa, do abismo jorrava para cima uma luz firme e brilhante. Tratar-se-ia de algum fogo vulcânico? Nesse caso eu sentiria calor. No entanto, se a tal respeito existia dúvida, era da máxima

importância para a nossa segurança comum dissipá-la. Examinei os lados da descida e verifiquei que podia arriscar e confiar-me às projeções irregulares, ou saliências, pelo menos durante certa distância. Abandonei a gaiola e comecei a descer. À medida que me aproximava mais e mais da luz, a fenda alargava e, por fim, com indizível espanto, vi uma estrada larga e plana no fundo do abismo, iluminada até onde a vista podia alcançar pelo que pareciam ser candeeiros de gás artificial, colocados a intervalos regulares, como na artéria de uma grande cidade. E ouvi confusamente, ao longe, uma espécie de sussurro, como que de vozes humanas. Sei, evidentemente, que não trabalham nessa região mineiros de outra empresa rival. De quem poderiam ser as vozes? Quê mãos humanas poderiam ter nivelado aquela estrada e disposto aqueles candeeiros?

Começou a apoderar-se de mim a crença supersticiosa, comum aos mineiros, de que vivem nas entranhas da terra gnomos e demônios. A simples idéia de continuar a descere enfrentar os habitantes daquele profundo vale fez-me estremecer. Tampouco o poderia fazer sem cordas, pois do ponto a que chegara até o fundo do abismo, as paredes rochosas desciam, abruptas e lisas, a pique. Voltei para trás, com certa dificuldade. Bem, isso é tudo...’

Após muita discussão, os dois personagens resolvem explorar o poço. Continuando, o narrador explica o que viu no interior do vale subterrâneo:

“A partir daí, a fenda alargava rapidamente, como a parte mais larga de um imenso funil, e eu vi perfeitamente o vale, a estrada e os candeeiros que o meu companheiro descrevera. Ele em nada exagerara. Ouvi também os sons que ele ouvira: um confuso e indescritível sussurro, que parecia produzido por vozes, e um barulho abafado, como de passos. Olhei mais para baixo, com atenção, e distingui claramente, a certa distância, os contornos de um grande edifício. Não podia tratar-se de mera rocha natural; era demasiadamente simétrico, com enormes e pesadas colunas semelhantes às egípcias e todo iluminado, como se a luz viesse do interior...”

Havia campos cobertos de estranha vegetação, diferente de toda quanto vira à superfície da terra. Em vez de verde, era de um tom chumbo-baço ou um vermelho-dourado. Havia lagos e regatos que pareciam arquear-se em margens artificiais, uns de água pura e outros brilhando como poças de nafta... Por cima de mim não havia céu e sim apenas uma espécie de telhado cavernoso. Este telhado tornava-se cada vez mais alto, nas paisagens que ficavam longe, até se tornar imperceptível, oculto por um manto de neblina que se formava debaixo dele...”

Vale destacar que a maioria dos livros acima citados, e outro tantos, foram vistos na biblioteca particular de Adolph Hitler...

4.2 Na História

Existiram muitas épocas de nossa história, conhecidas ou não, onde se temiam e veneravam os habitantes das cidades subterrâneas, conhecidos como INTRATERRENOS. Vamos enumerar em seguida, e de forma bastante resumida, algumas tradições históricas que tenham alguma ligação com esse tema.

No Tibet, muitos altos sacerdotes afirmam que o Tashi Lama(o segundo na hierarquia Budista e falecido há poucos anos) conheceu o Rei do Mundo e visitou pessoalmente o Agarthi. E afirmam ainda que ele, o Bogdo Khan e o próprio Dalai Lama são protegidos espiritualmente pelas energias misteriosas das cidades subterrâneas. Esses exércitos, os Dharmapalas, sob as ordens diretas do mundo oculto, seriam os encarregados da proteção das castas sacerdotais tibetanas de toda violência, como o genocídio dos tibetanos pelos chineses comunistas. Para os tibetanos, apesar de sua nação ser sempre invadida por ingleses e chineses ao longo dos séculos, esses e outros eram sempre expulsos dessas terras sagradas.

O Camboja é cenário de outra lenda. A tradição reza que o rei Kumbu, baluarte do poderoso espiritualismo cambojano e fundador das cidades sagradas de Angkor, precisou descer ao reino subterrâneo para adquirir sabedoria e orientação dos homens-serpentes (Nagas) que lá moram, a fim de dirigir honradamente seu reino... Essa e outras histórias sobre a descida de Heróis solares ao mundo sob nossos pés também podem ser interpretadas num ponto de vista simbólico: Gilgamesh, Orfeu, Ulisses, Perseu, Jesus, Dante, Samael, Hércules, entre outros, são todos os valorosos que penetram no mundo desconhecido para salvar os perdidos e adquirir mais poder. No entanto, além dos símbolos iniciáticos, algo mais se esconde nas entrelinhas...

Outra história: Guiado e abençoado por Melquisedeck(também conhecido como Rei do Mundo e no Egito como KEB), o profeta Abraão (bodhisattva do Gênio da terra Arbarman) pôde combater as cidades degeneradas de Gomorra e Sodoma. Após a derrota de tais cidades, celebrou-se um acordo, um pacto, entre o grande profeta e os seres intraterrenos. Com isso, os primitivos judeus concluíram todo o firmado para se tornarem os auxiliares diretos de Melquisedeck, transformando-se então no “Povo Eleito de Deus”. Em base a isso, a tradição de reconquista da Terra Santa pelos judeus tornou-se, ao longo dos séculos, em determinação de retomada e manutenção de um Estado próprio no Oriente Médio, mostrando ao mundo as implicações estratégicas que o mundo já conhece...

Essas tradições não se limitam a um passado remoto. Uma determinada época da história, ainda fresca em nossa mente, foi influenciada pelo Reino Subterrâneo.

A Ordem do Thule – As décadas que precederam a 2ª Guerra Mundial são uma fonte abundante para a pesquisa dos temas intraterrenos. Relatos de exploradores e estudos no campo do conhecimento alternativo se misturaram num enorme caldeirão, que terminou por abalar profundamente o mundo: temos, por exemplo, o nazismo, que tinha como finalidade, libertar a nação germânica das influências anglo–francesas que imperaram após a 1ª. Guerra Mundial(Infelizmente, além do pan–germanismo e do ocultismo teutônico,o nazismo estava marcado por fortes matizes de um horrível racismo neo–ariano). O braço espiritual, esotérico, do partido nacional–socialista alemão se constituía por uma série de Ordens Templares: A Ordem do Vrill e a Ordem do Thule eram dois dos mais influentes movimentos ocultistas que determinaram os destinos ideológicos do 3o. Reich.

Essa história começou da seguinte forma:Em 1918, o conhecido barão von Sebottendorf cria uma filiação chamada Thule Gesellschaft, onde aderem imediatamente Goebbels, Rudolf Hess, Rosenberg e o próprio Hitler, provavelmente o único plebeuno meio de um grupo de aristocratas. Na Ordem do Thule, havia correntes que defendiam certas doutrinas, muitas vezes divergentes entre si. A Hohlweltlehre, a doutrina da Terra Oca, foi uma delas...

O que causou o interesse nazista pelas tradições da Terra Oca eram as evidências esotéricas em moda na época, como as explorações anteriormente citadas, além das investigações efetuadas por muitos estudiosos norte americanos, como Symmes, Cyrus Teed e Marshall Gardner. Além disso, o campo de pesquisas dos nazistas se estendia pelos quatro cantos do mundo, tentando comprovar a veracidade dessas teorias. Há rumores de espiões, militares, arqueólogos e espeleólogos alemães no Brasil, no Tibet, na Mongólia, no Egito, na Índia, no Extremo Oriente, no sudoeste africano etc.

Hitler achava que um eventual contato com uma avançadíssima civilização intraterrena facilitaria o domínio da terra. Por isso vemos que essas expedições secretas nazistas são encontradas nos sítios espeleológicos nas serras do Roncador e dos Parecis, no Brasil; nas cavernas de Borodla, na Hungria; nas cavernas dos Mil Budas, na China; o sistema de túneis dos montes Chandore, na Índia e o lago Manasarowar e a Porta Vermelha do Potala, no Tibet.

Porém, a eclosão da guerra paralisa as investigações neste campo. Todas as provas dos contatos com pessoas e sociedades ligadas à idéia da Terra Oca desaparecem. Depois de terem sido utilizadas como “provas das insanidades” dos atos nazistas nos julgamentos de Nuremberg (chamados por muitos juristas americanos de Chacina de

Nuremberg), esses dados estão certamente guardados nos cofres dos serviços secretos dos países aliados, à espera de seu total esquecimento...

Com a vitória aliada sobre o ocultismo teutônico, a criação de um estado judeu na Palestina torna-se uma possibilidade que faz aumentar o otimismo dos que ainda mantêm em mente o ideal de Povo Eleito de Deus. Aqueles que pactuaram com Melquisedeck querem retomar Jerusalém, a antiga capital deste grande Sar. Sobre isso, complementarei logo em seguida, falando sobre o périplo do Santo Graal.

5 O SANTO GRAAL

Contam as lendas que se perdem na memória nos séculos que uma fantástica batalha foi travada nos céus entre as hostes do Arcanjo Miguel e as legiões de Lúcifer. Num dos sangrentos combates, Miguel desfere um golpe mortal no anjo negro e da testa desse ser salta uma gigantesca esmeralda que cai na terra. Depois, em comemoração à vitória dos anjos de Deus, esculpe-se nessa maravilhosa pedra verde um Cálice, símbolo da Liberdade e da Paz Divinas. A partir de então (e sempre custodiado por *Goros*, os guardas pretorianos de Melquisedeck), esse cálice, o Santo Graal (do celta Gar-El, Pedra de Deus), empreende uma viagem mística e transcendental:

Primeiro o recebe Abraão das próprias mãos do Gênio da Terra, que tem como morada um castelo em Jerusalém. O Graal é a partir daí protegido pelos filhos de Israel; Moisés o leva consigo em seu êxodo, juntamente com as Tábuas da Lei e as Pedras da Torá(ou Tarô), na Arca da Aliança. A sagrada jóia prossegue viagem até chegar às mãos de Bélkis, a rainha de Sabah, a qual submete o sábio Ssalomão a terríveis provas, antes de lhe entregar definitivamente o mistério do Graal. Com o tempo, após ser venerada no Templo de Salomão, passa a ser custodiada pelos essênios (do siríaco Essen, puro), ordem à qual pertencia Jesus e seus discípulos. Eles beberam do cálice na casa de José de Arimatéia, firmando o pacto de sangue posteriormente conhecido como Santa Ceia. Depois, com essa mesma relíquia, o iniciado romano José de Arimatéia colheu algumas gotas que manaram das feridas de Cristo... Por se recusar em entregar as relíquias sagradas que estavam em seu poder, Arimatéia é encarcerado por muitos anos. Após ser libertado, ele e sua esposa Susana empreendem uma viagem, orientada por um anjo, o qual lhes aparece numa noite e diz: “Esse cálice tem um grande poder porque se acha contido o sangue do Redentor do Mundo. Guardai-o lá”. O anjo então apontou um templo em Montserrat, na Catalunha – Espanha. Uma parte da expedição vai à Espanha e outra continua até a Inglaterra, criando a partir daí todas as “lendas” da Távola Redonda. Esse templo de Montserrat se encontra oculto, escondido da curiosidade pública, segundo certas tradições o Cálice está na 4a. Dimensão. Os Templários conheceram e veneraram o Santo Graal, pois o tiveram em suas mãos, juntamente com a lança de Longinus e o manto sagrado...

Para o esoterista oriental, o Graal, além da Pedra da Verdade, é um dos símbolos de poder e majestade da capital subterrânea Shamballah.

5.1 Na Arqueologia

Ilustrando melhor sobre o Reino Subterrâneo, transcrevo o interessante depoimento de nosso amigo, o professor Aurélio M. G. de Abreu (7):

“Podemos encontrar diversas tradições que falam da existência de mundos subterrâneos ou grutas extremamente profundas que abrigariam estranhos seres ou criaturas mais ou menos sobrenaturais, sendo isso muito comum em diversas culturas, especialmente das Américas. Dusselhoff, por exemplo, em seu livro *Las grandes civilizaciones de la América Antigua*, informa que é possível encontrar a origem dos anões Olmecas numa crença muito comum entre os nativos da região que os consideram pequenos espíritos da natureza com cara de bebê e muito velhos, que habitariam grutas e cavernas. Segundo o mesmo autor, sobre a lenda dos índios Pipií, que vivem em El Salvador, são citados seguidamente pequenos seres sobrenaturais, seguidores do deus da chuva, que vivem no mundo subterrâneo, e que são responsáveis pela regulação das águas subterrâneas...

Em Minas Gerais, um certo autor escreveu sobre o achado de diversas urnas, que teriam sido descobertas dentro de uma gruta muito profunda e com esqueletos de pequena estatura. esse material foi publicado no jornal O Globo, do Rio de Janeiro, porém os elementos são de pouca divulgação...

Também podemos falar sobre uma coisa interessante que se relaciona a tudo isso: é a famosa múmia de Wyoming, nos Estados Unidos. Essa múmia foi descoberta num local chamado Pedro Mountain, localizado a cerca de 100 km da cidade de Casper; lá havia uma pedreira selada, e no fundo dela foi encontrada a múmia de uma criatura humanóide com 22 cm de altura, pele bronzeada e nariz chato. Na época, o famoso professor Henry Fairfield denominou o espécime de *Hesperopithecus* (macaco das Hespérides) e calculou que ele teria uma idade de mais de 1 milhão de anos. Posteriormente, Hosborne, um dos grandes escritores nessa área, escreveu *Hesperopithecus e Outros Macacos na América*, afirmando que esse ser não passava de um símio. Contra essa teoria, os escritores norte-americanos Gazeau e Scott Jr., em seu livro *Exploring Unknow*, nas páginas 222 e 223, contam a história da múmia, confirmam a existência dela, chegam a exibir uma foto e aludem a uma série de lendas dos índios Chochones e Craals sobre a existência de pequenas criaturas que morariam em cavernas e que seriam as responsáveis por uma série de eventos sobrenaturais entre as culturas pré-colombianas.

No Brasil, na região da Serra dos Parecis, próxima ao Roncador, habitam os índios de mesmo nome. Sobre sua origem, há uma lenda local que diz que seus antepassados

originais viviam no fundo da terra e num determinado momento resolveram vir à luz do sol porque suas cavernas subterrâneas estavam ficando gradativamente muito escuras: lá, eles viviam num mundo de paz, com muita água, com iluminação proveniente da fosforescência das próprias rochas. Quando eles vieram à superfície, sofreram muito e por isso teriam inclusive ficado com a cor da pele avermelhada, porque não estariam acostumados ao sol...

Na cidade de Nam Madol, na grande ilha de Ponape, Micronésia, há uma lenda local que diz que a idealização e construção de sua cidade megalítica seriam de anões misteriosos que teriam vindo do fundo da terra, para servirem de guias...

Outra lenda, que não serviria como uma explicação geral plausível, encontramos na ilha de Páscoa. Quando trabalhamos nessa ilha, verificamos que durante as guerras tribais, muitos foragidos, para não serem comidos num surto de canibalismo na ilha, refugiavam-se em enormes grutas. E como a ilha é vulcânica, encontram-se regiões que são formadas em seu interior como uma espécie de bolhas, causadas por erupções vulcânicas, onde se verificam em muitas delas água potável; resulta que ali se verificam grandes salões subterrâneos com entradas diminutas e facilmente dissimuláveis. Agora, imagine alguns indivíduos, que poderiam ter ficado vários meses ou mesmo anos no fundo da terra, comendo cogumelos e insetos. Quando surgissem de repente, publicamente, seriam vistos como seres sobrenaturais que teriam vindo do fundo da terra..."

5.2 As Grandes Cidades Maias

Continuando com o diálogo, o professor Aurélio de Abreu comenta algo do desaparecimento da civilização maia entre os séculos IX e XII, a qual, para alguns ocultistas, penetrou na 4a. Dimensão, auxiliada por seres intraterrenos:

“A ciência constatou um abandono sistemático das grandes cidades maias do Antigo Império. Então, são abandonadas Palenque, Tical, Piedras Negras, Lubantun etc... Essas cidades são totalmente abandonadas, praticamente de uma vez, e muitas delas nunca mais foram reocupadas. A única delas que foi ocupada novamente, isso no Novo Império, é Chichén Itzáh, ao sudeste do México. Agora, as outras, não... As outras foram abandonadas completamente.

Os maias desapareceram completamente da história por quase 3 séculos.. Depois, reaparecem voltam a reutilizar a escrita, a crer nos mesmos Deuses, mas algo estranho ocorreu. Voltaram mais belicosos, e nesse reaparecimento mudaram algumas características de sua cultura. Por exemplo, nos sistemas de contagem: No Novo Império, os maias passam a utilizar somente o sistema de contagem curta (com 2 dígitos) e não mais a contagem longa (por exemplo 2500). Nota-se também uma alteração espantosa na cultura, nos costumes, na religião, em seus deuses primitivos...

É como se eles desaparecessem da face da terra e alguns voltassem depois, porém mais primitivos... Na verdade, não há nenhuma explicação totalmente aceitável sobre isso. O que temos são meras teorias, como a revolta camponesa sobre a casta sacerdotal; a fome generalizada pelo excesso de queimadas; uma epidemia generalizada etc. Isso se constitui num dos maiores mistérios dentro da Arqueologia, talvez explicável pelo esoterismo...”

O professor Aurélio acerta quando afirma que o esoterismo tenha uma explicação sobre esse maravilhoso mistério histórico: de acordo com os ensinamentos gnósticos, os maias foram um povo que viveu em função da Divindade, e por isso desapareceram na 4ª Dimensão...

6 QUEM É O REI DO MUNDO?

*“O reconhecimento da existência
do mais santo e mais poderoso dos homens,
do reino bem–aventurado,
do grande templo da Santa Ciência,
é de tamanho conforto para
nossos corações de pecadores
e nossas vidas corruptas,
que escondê–lo seria uma lástima...”*

(F. Ossendovski)

Jesus Cristo dá testemunho do Rei do Mundo quando afirma: “Melquisedeck, Rei de Salem, sem pai nem mãe, é aquele que permanece Sacerdote para sempre...” Esse soberano do mundo, que residiu num castelo onde hoje existe Jerusalém, tem como domínio as grutas e cavernas de todo o planeta Terra, os quais se unem formando gigantescas extensões do Agarthi e sua capital Shamballah.

O explorador Ossendovski fala sobre o poder do Rei do Mundo assim: “Ele está em contato com o pensamento de todos os homens, reis, Czares, Khans, chefes, guerreiros, sumos sacerdotes, cientistas e outros homens poderosos. Ele compreende todos os seus pensamentos e planos; se esses são agradáveis ante Deus, o Rei do Mundo os ajuda invisivelmente e se são desagradáveis à vista de Deus, o Rei os levará à destruição...”

E o Mestre Samael Aun weor, Patriarca das Instituições Gnósticas, afirma solenemente em uma de suas obras: “Amigos, chegou o momento de vocês conhecerem ao Gênio da Terra, a esse Melquisedeck extraordinário que governa nosso

mundo. Um dia poderão entrar no interior da Terra e então vivenciarão por si mesmos e de forma direta que esta Terra é oca. Ali poderão conhecer também a muitos sobreviventes da Atlântida e da Lemúria, a veneráveis anciões que cultivaram os Mistérios Divinos em seus templos, a veneráveis sacerdotisas que, como as Cleópatras do Nilo, repartiam seus ensinamentos aos povos que as amavam. Quando vocês puderem penetrar no lugar onde Melquisedeck mora, então poderão conhecer a Sabedoria dos Antigos, vivenciarão por si mesmos e de forma direta que em outros tempos resplandeceu a sabedoria hermética sobre a face da Terra...”

O pensamento acadêmico ocidental, extremamente racional e cartesiano, jamais poderia imaginar a idéia de um Império Mundial, em moldes absolutamente espirituais, de uma Sinarquia, com guias, exércitos e governadores que administrem, sábia e dinamicamente, o planeta. Isso, no entanto, foi preconizado pelas augustas e esotéricas fraternidades que trabalharam intensamente nos séculos 18 e 19, com sua famosa Utopia do Império Mundial. Porém, não conseguiram materializar o que já existe em nível esotérico: Esse Império é composto por Seres de altíssimo nível vibratório, moral e espiritual... Seres, Forças, Inteligências etc., hierarquizados de acordo com seu grau de Consciência.

Os cabalistas hebreus, com seus profundos conhecimentos ocultistas, afirmam que cada Sistema, Galáxia, Planeta etc., possui Regentes, Gênios Planetários, Devas (ou Anjos), onipotentes e oniscientes dentro de seu trabalho cósmico. Posso citar alguns exemplos tirados das literaturas cabalísticas de algunse suas influências de Poder:

REGENTE	DOMÍNIO
SIRIUS	VIA LÁCTEA
ALCIONE	PLÊIADES
MICHAEL	NOSSO SOL
GABRIEL	LUA
RAFAEL	MERCÚRIO
URIEL / ANAEL	VÊNUS
ZACARIEL	JÚPITER
ORIFIEL	SATURNO
SAMAEL / GIBOR	MARTE
CHANGAM / MELQUISEDECK	NOSSA TERRA

Dentro dessa lógica, pode-se afirmar, sem temor de erro, que Changam–Melquisedeck pode ser considerado como uma espécie de Administrador Supremo da vida evolutiva e involutiva de nosso planeta Terra, o guardião da *Anima Mundi*. Mesmo sendo um “Devaraja”, um Arcanjo poderoso, obviamente acima do bem e do mal, esse misterioso Rei do Mundo possui um corpo físico que data de 4 milhões de anos, já que Ele possui em suas mãos o Elixir da Longa Vida, essa famosa Chave do Grande Arcano, como nos ensina Samael Aun Weor. O mesmo Mestre Samael afirma que o rosto do Grande Elder, como Changam também é chamado, exprime grandiosidade, majestade e poder, com seus pômulos salientes, olhos

faiscantes e grande estatura...

Esse Ser já foi visto e contatado inúmeras vezes na Ásia, especialmente na Índia e Tibet, mas também em outras paragens, como nos templos sagrados de Angkor–Vat, no Camboja. Ossendovski comenta:

“Estando de passagem, no começo de 1921, na Lamaseria de Narabanchi Kure, no distante Oriente, o Houtuktu levou–me até uma sala ricamente adornada e disse: ‘Está vendo aquele trono? Pois bem, numa noite de inverno diversos cavaleiros chegaram ao mosteiro e pediram que todos os Gelongs e Getuls, com o Houtuktu e o Campô, se reunissem nesse quarto. Então, um dos estrangeirossubiu ao trono e tirou da cabeça seu barrete. Todos os Lamas caíram de joelhos porque tinham reconhecido o Homem de quem se falava nas bulas sagradas do Dalai Lama, do Tashi Lama e do Bogdo Khan...”

É o Ser que é o amo do mundo inteiro e que desvendou todos os segredos da Natureza. Ele rezou brevemente no idioma tibetano, abençoou todos os que se achavam presentes e depois fez revelações a respeito do século 20. Isso ocorreu há 30 anos...

Enquanto estávamos rezando na frente do pequeno altar, a porta se abriu sozinha, as velas e as tochas se acenderam espontaneamente e os defumadores que estavam sem fogo começaram a mandar pelos ares nuvens de incenso. Depois disso, o Rei do Mundo e seus companheiros desapareceram sem deixar qualquer vestígio.”

Em seguida, Ossendovski relata sua própria experiência, depois de ouvir ceticamente o relato do monge:

“O Houtuktu entrou no santuário, ajoelhou–se, cobriu os olhos com as mãos e começou a rezar. Eu estava observando o rosto calmo e sereno da estátua do Buda dourado, onde as lâmpadas acesas deixavam sombras que se mexiam. Depois, olhei para o trono. Foi maravilhoso e difícil de acreditar, mas eu vi um homem forte e musculoso, o rosto bronzeado, com uma expressão severa marcada na boca e nos maxilares. Sua fisionomia era dominada pelo brilho dos olhos. Através de seu corpo transparente, vestido com uma *túnica branca*, consegui ver as inscrições tibetanas no encosto do trono. Fechei os olhos e os abri novamente. Não havia mais ninguém, porém a almofada de seda sobre o trono parecia mexer–se...”

6.1 Os Goros

Nas Tradições ocultistas, a Terra é dirigida por uma sucessão fantástica de Hierarquias espirituais que coordenam seus processos evolutivos e involutivos. Certos autores esoteristas comentam uma dessas classes de seres que se ligam diretamente ao Rei do Mundo, chamada de Goros. Sua história:

“Existiram no Pacífico 7 ilhas que os antigos chamavam Malabares, onde todas as enfermidades eram curadas com serpentes. É de se admirar ao se ver os habitantes das Malabares manejando com destreza a tantas víboras. Aquelas pessoas tinham estaturas de até 3 metros e seus ossos eram elásticos. Possuíam uma língua dupla e seus ouvidos divididos por divisorias naturais constituíam-se num ouvido duplo...

Da noite para o dia, as Malabares desapareceram, ninguém sabe o que se fizeram de tais ilhas e habitantes tão estranhos. O Rei do Mundo os selecionou, agora vivem com ele no Agarthi, o Reino Subterrâneo. Os habitantes das Malabares curavam com serpentes e para cada enfermidade tinham uma serpente específica, definida...

Já sabemos que a serpente cascavel serve para curar o câncer. Essa carne da cascavel é milagrosa, porém o remédio é muito ‘ciumento’: com qualquer outro remédio que o enfermo tome contra o câncer é suficiente para que o remédio já não sirva para nada. Com a cascavel eu mesmo curei vários cancerosos e estou seguro de que 99% dos cancerosos podem ser curados com a serpente cascavel, comendo dessa carne até sanarem.”

6.2 A Família Solar

Para aclarar melhor esse conceito de família cósmica, ou seja, a relação entre a Evolução espiritual terrestre e o resto do sistema solar é descrita num maravilhoso livro de Samael Aun Weor, intitulado *Mística Sexual do Átomo e do Homem*:

“No Nirvana, aquele sentido de família, tribo, clã, desapareceu porque todos os seres se autoconsideram membros de uma grande família. A variedade é Unidade. Porém, através da observação e da experiência, todos nós, os Irmãos, pudemos verificar que existe algo assim como uma semelhança de família em cada um dos distintos sistemas solares desta Galáxia em que vivemos. esse sentido de associação cósmica em cada grupo de Elohim fazdeles algo assim como famílias inefáveis, divinas, sublimes.

A família que governa o sistema solar de Ors, no qual vivemos, movemos e temos nosso Ser, conta entre seus membros mais distintos a Gabriel, Rafael, Uriel, Michael, Samael, Zacariel e Orifiel. Cada um desses Irmãos mencionados é chefe de Legiões angélicas, cada um desses Irmãos tem que trabalhar intensamente na grande Obra do Pai.

Gabriel é o Regente da Lua, rafael é o regente de Mercúrio, Uriel governa Vênus, Michael é o Rei do Sol, samael é o regente de Marte, zacariel é o Reitor de Júpiter e Orifiel rege os destinos do velho Saturno, o Ancião dos Céus.

No centro de cada esfera, de cada planeta, encontra-se sempre o Templo Cósmico, ou templo Planetário, a morada do Gênio Regente.

Todo Mestre da Loja Branca pode visitar em corpo astral o templo-coração do planeta Terra. O Gênio da Terra é aquele Melquisedeck de que fala a Bíblia, é Changam, o Rei do Mundo. Foi-nos dito que o Gênio da Terra tem um corpo físico semelhante ao nosso, porém eterno, imortal. Alguns Lamas do Tibet tiveram a grande dita de conhecer pessoalmente a Changam. O Gênio da Terra vive em Agarthi, o reino subterrâneo, em companhia dos sobreviventes Iniciados da Lemúria e Atlântida.

A Raça de Agarthi só espera que a Raça Ária degenerada que vive atualmente na superfície da Terra pereça no fogo. Quando todos os perversos desta Raça tenhamos perecido, então eles, os sobreviventes da Lemúria e da Atlântida repovoarão a Terra e mesclando-se com alguns seletos sobreviventes de nossa atual Raça Ária originarão a 6a. Raça. Dentro do interior da Terra existe uma Raça com corpos físicos Lêmures e Atlantes. Essas Raças possuem todos os inventos atômicos científicos dos tempos antigos.

O Rei do Mundo trabalha intensamente e é ajudado em seu trabalho pelos Goros, aqueles grandes Seres que governam a vida e a morte em todos os planos de Consciência Cósmica. A Terra é um organismo vivente que gira ao redor do Sol. O Gênio planetário a mantém firme em sua marcha. A Terra é um dos membros da Grande Família Cósmica do Sistema Solar de Ors. Todos os corpos siderais próximos a esta Terra governada por Melquisedeck, o Rei do Mundo, formam parte desta complicada família...”

6.3 O Falso Rei do Mundo

A cerca do Rei do Mundo e sua fama, principalmente na Europa, considerada o centro dos estudos e experiências ocultistas do Ocidente, podemos citar um fato insólito ocorrido. A revista francesa *Point de Vue* N° 140, de 20 de novembro de 1947, descreveu um homem que apareceu na França e dizia ser o Rei do Mundo, além de ser o Maha Chohan, Kout-Humi Lal-Singh e outros personagens mais. Era um homem de mais ou menos 45 anos, tipo nitidamente europeu, cabelo e bigodes negros e olhos habitualmente autoritários. Seu nome: Cherenzi Lind... Desembarcando em Paris, afirmou numa coletiva de Imprensa que naquele mesmo ano faria um grande milagre, coisa que não ocorreu. Quis um encontro com os maiores cientistas da França para discutir com eles temas tais como energia nuclear etc.; todos compareceram, menos ele. Lind possui vastas áreas de terra no Panamá e outros países centro-americanos. Embora desse jejuar sempre, tinha um fraco por frango a la financiére e vinhos de borgonha, além de consumir uma quantidade espantosa de charutos de ótimas marcas. Passava as noites com a famosa Lydie Bastieu, embora dissesse ser um homem casto.

Poderíamos falar mais sobre muitos outros charlatões que se diziam ser Gurus, Guias etc., mas a Consciência pública saberá distinguir naturalmente o joio do trigo. Afinal, pelos frutos se conhece a árvore...

6.4 Mais Auxiliares do Rei do Mundo

O esoterismo puro, preconizado pelo gnosticismo universal, afirma que o Rei do Mundo possui auxiliares diretos e indiretos. Vejamos alguns exemplos desses que se dedicam em auxiliar a Humanidade e ao planeta como um todo:

Os Homens Azuis: Em 1960, uma revista russa se apoiava nas decisões do historiador Manéthon, nas de Heródoto, e nas inscrições do papiro de Turim, de que os atlantes

foram uma raça de cor azul. Essa Raça primitiva, originária de um distante mundo extraterrestre, nada tem a ver com os legendários atlantes... Segundo afirmações de Samael Aun Weor, os Homens Azuis são provenientes de uma galáxia, que poderíamos chamar de Galáxia Azul. Os Homens Azuis, ainda segundo afirmações do Mestre Samael, vivem atualmente numa gigantesca caverna sob os gelos antárticos, vivem numa cidade subterrânea, tecnologicamente avançada e eventualmente saem de lá para ajudar o ser humano. Eles, segundo pesquisadores esoteristas, seriam os responsáveis ocultos pelas construções megalíticas, como as pirâmides americanas, egípcias etc. Há muitos relatos de pessoas que já os viram, especialmente nos países próximos ao continente antártico, como Austrália, Chile, Argentina etc.

A Ordem Secreta dos Eoptae: Um grande Iniciado conheceu pessoalmente essa venerável ordem oriental e afirmou o seguinte:

“Nas escrituras antiquíssimas do Tantrismo Tibetano fala-se de uma ordem secreta universal do mundo astral, que pode iniciar a qualquer aspirante, enquanto este se encontra fora do corpo físico, durante o sono normal, comum e corrente.

Diz-se de forma enfática que as poderosas linhas de força que emanam da Consciência transcendental dos Adeptos da Ordem dos Eoptae podem ser percebidas em qualquer parte do mundo. O Aspirante, durante o sono do corpo físico, vê-se com os Adeptos de dita Ordem...

Concentrai-vos diariamente no Mestre Tahuil, Adepto da Ordem dos Eoptae, e sereis assistidos. Dormi com a cabeça voltada para o norte, relaxai o corpo, invocai a Tahuil e chamai aos Adeptos da Ordem dos Eoptae com a seguinte oração: ‘OM... Eu chamo, eu invoco ao Mestre Tahuil e aos Adeptos da Ordem dos Eoptae, para que me saquem do corpo e me despertem no Astral...’ Os Adeptos da Ordem dos Eoptae vos educarão no mundo astral durante o sono normal. Ao despertar do sono, praticai um exercício retrospectivo para recordar vossas experiências astrais...”

A Sagrada Ordem de Melquisedeck: Essa Ordem, tão comentada pelas diversas Tradições Esotéricas, é um agrupamento de membros da Fraternidade Branca, Adeptos e defensores do Grande Arcano. O dr. Jorge Adoum, grande Mestre maçom e autor das obras *Adonai* e *Do Sexo à Divindade*, relata em seu livro *Batismo da Dor* uma interessante reunião com os Aspirantes a essa Ordem. Eis a transcrição desse relato do Mago Jefa (8):

“No dia 14 de julho, enquanto toda a França festejava o Dia da Liberdade, o Círculo dos Treze se achava reunido para outorgar o Batismo de Fogo e consagrar os escolhidos ao Sacerdócio de Melquisedeck.

O Supremo Hierofante explicou aos presentes:

‘– Irmãos, deveis nascer de novo, pelo Fogo do Espírito Santo. A Eternidade é representada em círculos e a Salvação, que tem um aspecto desse Mistério, realiza-se por meio do Círculo. Formai-vos em círculo no centro do Templo...

Agora escutai os ensinamentos que vos preparam para receber as Chaves dos Grandes Mistérios. Ser-vos-ão dadas de boca a ouvido. A religião e o serviço não se praticam em um dia especial, porém em todos os dias e minutos, com o objetivo de manter sempre ardendo a Chama Sagrada.

NUNCA DEVEIS DEIXAR QUE O FOGO-LUZ SE APAGUE: *Esse é o Grande Mistério do Deus Vivente no templo-corpo.*

Nesta Luz se encontra a Vida, tudo o que era, é e será. **Encontrai isso e haveis descoberto o Grande Mistério.** Os que não desvelam este segredo nunca sentirão ao Deus Vivente. Para eles, Deus será uma estátua no altar de uma igreja.

Os Sacerdotes de Melquisedeck são os que rendem culto ao Poder Criador da Vida. A humanidade adora o símbolo do Criador, que se traduz em geração e regeneração. Esta dupla atividade do poder criador foi simbolizada pela cruz, que substituiu o símbolo da Força Criadora. Para a humanidade, a cruz se converteu em instrumento e símbolo de tortura e morte, mas para nós é o emblema da vida e da felicidade, porque sublima a semente criadora. Sem geração, não há alma para salvar...

A Energia Ígnea no homem é divina. mas, se é usada como satisfação desenfreada, converte-se na serpente do Éden e será a causa das desgraças... *O divino não É sem o humano, nem o humano É sem o divino. Sem o ar exterior, o fogo interior não pode criar nem Vida nem Luz...*’

Depois, exclamou:

‘Irmãos, despojai-vos de vossa túnicas.’

Todos os presentes se despiram. Só um avental de linho cobria os órgãos sexuais.

‘De joelhos– voltou a ordenar o Supremo Mago– Mãos para cima! Impetremos ao Poder Infinito do Altíssimo em nós.’

Os outros doze sacerdotes e sacerdotisas formaram uma cadeia ao redor dos treze ajoelhados. O Supremo Hierofante começou a invocar:

‘Abrirei as portas de vosso Templo e a Luz Inefável irradiará pelo mundo...’

Em seguida, os doze sacerdotes que estavam em pé estenderam suas mãos sobre os que estavam ajoelhados. Em um momento dado, houve uma claridade muito intensa, e todos os que estavam presentes levaram as mãos aos olhos. **E OS SACERDOTES AJOELHADOS ENTRARAM EM ÊXTASE...**”

O Yeti: Uma expedição soviética partiu recentemente em busca do famoso Homem das Neves, o Yeti, na região de Tyumen, ao sul dos montes Urais. A expedição, liderada pelo biólogo Nicolai Avdeyev, que há vários anos estuda o problema e já realizou duas expedições com o mesmo objetivo, pretende provar a veracidade da existência do Homem das Neves. Apesar das muitas evidências, fotos de pegadas e avistamentos desses seres por parte de camponeses soviéticos, lapões e esquimós, será muito difícil capturá-los porque são na verdade uma espécie de Guardiães protetores de cidades sagradas e “portas dimensionais”, como as do deserto chinês de Gobi, e também de cavernas que levam ao interior oco da terra. Dizia um grande Mestre sobre a terrível presença desses guardiães, quando suas regiões são ameaçadas:

“Certo explorador da Antártida foi encontrado degolado em sua tenda de campanha nesse continente do pólo sul. Mais interessantes foram as palavras que escreveu em sua bitácula (caixinha onde se guarda a bússola) de viagem. Ali puderam ser lidas as seguintes frases: ‘Já vem, já o vejo. O monstro se aproxima, está aqui...’ Naturalmente, conclui esse Mestre, era um guardião da 4ª Dimensão, já que ninguém pode penetrar nos domínios polares sem a permissão ou autorização do Rei do Mundo...”

Thuatas de Danaand: O curso da história nos mostra que diversas ordens, seitas, movimentose escolas iniciáticas sempre se manifestaram de acordo com as necessidades evolutivas do Homem. Alguns deles ligados a um Raio ou corrente específica se manifestaram publicamente, enquanto outros permaneceram distantes do público, trabalhando incansavelmente em favor da humanidade. Podemos citar vários desses movimentos, pouco conhecidos e às vezes até mesmo mal interpretados, como os Kassissin muçulmanos, os Dharmapalas tibetanos, os Cavaleiros Águias e os Cavaleiros Jaguares maias, os Cavaleiros Condores incas, os Sacerdotes Lobos e os Homens Ursos (Berserkers) nórdicos, os Templários europeus e os mais misteriosos de todos, os mágicos Thuatas de Danaand (9).

Esses Thuatas de Danaand fazem parte das lendas, mitos e tradições bretãs e irlandesas e são sacerdotes-guerreiros mágicos encarregados de lutar contra as forças do mal em diversos sítios da Europa, verdadeiros Custódios da Grande Fraternidade Branca, em toda extensão dessa idéia. Afirma-se que vivem na 4ª Dimensão e se fazem visíveis e tangíveis onde e quando forem chamados.

Os historiadores especialistas nos ciclos bretões, ou da Távola Redonda, sabem que os Thuatas de Danaand (ou Danaang) se manifestaram em grande escala por último nas verdes terras da Irlanda. É óbvio que dentro desse ciclo podemos vislumbrar uma mescla entre esses guerreiros e os legendários Mago Merlin, Rei Arthur e a eterna busca do Cálice Santo do Graal. Em suas muitas manifestações e viagens, os Thuatas eram sempre acompanhados desímbolos esotéricos. Sobre isso, ilustramos mais com as afirmações de Samael Aun Weor:

“Na 4ª Dimensão há populações humanas que estão vivendo ali; há cidades mágicas com gente de carne e osso, cidades que estão metidas na quarta vertical. Precisamente, os Thuatas de Danaand eram uma *Raça Jinas*. Vieram da Atlântida, caminharam por toda a Europa fundando cidades mágicas. eles levavam sempre quatro símbolos: uma espada, uma copa(ou cálice), uma lança e uma pedra cúbica(a da Verdade)... A lança de Longinus não é outra coisa senão a hasta de Minerva, ou a arma sacra de Aquiles, o bronze sem o qual ninguém pode se auto–realizar, ninguém. Nenhum homúnculo pode se auto–realizar, nenhum impotente pode se auto–realizar... A copa, o cálice, o *Yoni* sagrado, o Eterno Feminino... Quem poderia se auto–realizar sem o Santo Graal? Logo, temos a Pedra da Verdade, que não é outra coisa senão a Pedra Filosofal. O dia em que consigamos fabricar os corpos existenciais superiores do Ser, e mais ainda, o dia em que esses corpos tenham sido aperfeiçoados e sido feitos de ouro puro, o Cristo Íntimo se vestirá com eles: essa é a pedra filosofal, a pedra cúbica. Quem tiver essa pedra em seu poder fará maravilhas, fazer diamantes da melhor qualidade, desatar tormentas, aplacar vulcões, fazer tremer a terra etc... Poderá se imortalizar com o corpo de carne e osso, fisicamente, e muitas maravilhas... Porém, ter essa pedra... essa pedra se consegue trabalhando de verdade sobre si mesmo. De forma que esses Thuatas de Danaand levavam esses quatro símbolos e fundaram cidades mágicas na 4ª Dimensão.

Quando eles regressaram à Irlanda, porque primeiramente os haviam conhecido de lá, vieram em estado de Jinas e enfrentaram algumas tribos de magos negros que existiam na Irlanda. A batalha de Madura foi terrível, eles venceram a batalha, derrotaram os tenebrosos... Essa é a verdade sobre os Thuatas de Danaand...”

Sagrada Ordem do Tibet: As sagradas terras tibetanas se assemelham em muito ao Egito e aos maias, conheciam profundamente os mistérios das mumificações, reverenciavam o fenômeno da morte e toda sua cultura e hábitos se baseiam numa ética altamente espiritual. Essa é uma Venerável Ordem esotérica, conhecida em todo mundo. Afirmam muitos Iniciados que é ela que rege ocultamente os destinos de toda humanidade. A rdem é formada por 201 membros. Sua máxima hierarquia está constituída por 72 brâhmanes. Seu dirigente é *Bhagavan Aclaiva* e seu símbolo é o do Infinito(um 8 deitado, o famoso Santo Oito).

7 A TERRA É OCA?

*“A Terra não é um corpo morto, é habitada
pelo Espírito que constitui sua vida e alma.
Todas as coisas existentes drenam sua força
do Espírito da Terra. Esse Espírito é vida, é
alimentado pelas estrelas e alimenta todas as
coisas vivas que abriga em seu ventre.”*

(Basilio Valentim– Alquimista)

Os cientistas afirmam que a superfície da Terra é de cerca de 508 milhões de quilômetros quadrados e seu peso é estimado em cerca de 6 sextilhões de toneladas. Se a Terra fosse uma esfera sólida e compacta, como muitos afirmam, seu peso seria muito maior. Essa é apenas uma entre tantas evidências apontadas, ao longo dos tempos, não somente sob o ponto de vista esotérico, como também científico, pelos que defendem que nosso belo e maravilhoso planeta azul possui um interior poroso e relativamente oco.

Após as desconcertantes afirmações de vários pesquisadores sobre a vida existente nas partes ocas do planeta, e amparados em conhecimentos e técnicas aceitos cientificamente, muitos empreenderam viagens aos pontos onde se acredita haver possíveis passagens de contato à Terra Oca. Alguns penetraram no interior das Américas, África, Ásia etc., em busca de pontos de contato entre as regiões intraterrenas e nós.

Porém, as mais fascinantes descobertas foram feitas e divulgadas por exploradores polares porque se verificaram discrepâncias entre o que se acreditava (e ainda se acredita oficialmente) ser realidade incontestável sobre a estrutura planetária e os fenômenos observados nos pólos norte e sul. Vejamos...

O pesquisador William Reed, após uma série de viagens pelo círculo polar ártico, escreveu em 1906 o livro *Phantom of the Poles*, e que causou bastante impacto. Reed diz nesse livro fartamente ilustrado e com muitíssimas referências bibliográficas:

“A Terra é oca. Os pólos, há tanto buscados, são fantasmas. Há aberturas nas extremidades norte e sul. No interior estão grandes continentes, oceanos, montanhas e rios. É evidente a vida vegetal e animal nesse Novo Mundo, que é provavelmente povoado por raças desconhecidas dos moradores da superfície da Terra...”

A obra de Giannini *Worlds Beyond the Poles*, editada em 1959, em Nova York, é a primeira publicação que divulgou a grande descoberta do contra-almirante da Marinha dos Estados Unidos Richard E. Byrd (10), sendo infelizmente muito pouco pesquisada. Comenta Giannini:

“Desde dezembro de 1929, expedições polares da marinha americana determinaram a existência de extensões indefinidas de terra, além dos pontos polares. Em janeiro de 1956, quando este livro estava sendo preparado, uma unidade aérea dos EUA penetrou numa extensão de 3690 quilômetros do pólo norte (e presumido fim da terra). Aquele vôo foi escassamente notificado pela Imprensa...”

Os Estados Unidos e mais tarde trinta outras nações prepararam expedições polares inéditas, para o período 1957/58, a fim de penetrarem na terra, que agora ficou provado se estender além de ambos os pontos polares. Minha revelação original, da então desconhecida terra que fica além dos pólos, em 1926/28, foi intitulada pela Imprensa como *mais ousada do que qualquer coisa que Julio Verne jamais concebeu...*”

Qual foi a “grande descoberta” do almirante Byrd, citada por Giannini?

Richard Byrd é considerado um dos grandes desbravadores de nosso século, penetrando nas duas últimas terras quase completamente desconhecidas: Refiro-me às regiões polares. Disse Byrd em fevereiro de 1947, antes de sobrevoar parte do pólo norte: “Gostaria de ver essa terra para além do pólo norte. Essa terra que é o centro do Grande Desconhecido.” Depois, ele disse, em janeiro de 1956: “No dia 13 de janeiro membros da expedição dos Estados Unidos realizaram um vôo de 4300 km a partir da base de McMurdo Sound, situada a 640 km a oeste do pólo sul, e penetraram numa extensão de terra de 3700 km *para além do pólo*.” essa mensagem da expedição Antártida de Byrd foi confirmada e divulgada pela Imprensa americana em 5 de fevereiro de 1956 e seu conteúdo, sua mensagem implícita, passou despercebida de todos e a frase “para além dos pólos” não foi devidamente explicada pelas autoridades competentes. Isso, para os que defendem a teoria da Terra Oca, é mais uma mostra de

que os exploradores que visitaram as regiões polares vislumbraram novas terras e novas perspectivas para o ser humano.

Além disso, as investigações feitas pelo explorador polar Marshall Gardner (11), que em 1920 escreveu *Uma Viagem ao Interior da Terra(ou, Foram os Pólos Realmente Descobertos?)*, vêm cristalizar mais ainda uma idéia que fecundou nas mentes férteis dos simpatizantes do ocultismo da primeira década de nosso século, como Hitler, que aceitava a teoria dos mundos subterrâneos: era a idéia das entradas principais da Terra Oca se encontrarem no Ártico e na Antártida.

Gardner pergunta aos defensores da Terra Sólida qual a origem de diversos acontecimentos ainda não convenientemente explicados e verificados por ele mesmo e outros estudiosos que estiveram no pólo norte: onde e como se formam os gigantescos icebergs de água doce que flutuam próximos aos pólos; donde provêm as estranhas fauna e flora verificadas nos pólos; as diversas tradições dos povos nórdicos, esquimós, lapões etc., sobre seres estranhos que vêm de regiões misteriosas escondidas nos gelos etc...

Por exemplo, verificou-se que ao norte da Groenlândia era comum aparecerem insetos que vivem unicamente em clima quente. Também foi vista uma série considerável de raposas, lebres aves etc., que não poderiam viver no gelo. Citando e confirmando as descobertas de Greely sobre a fauna e a flora nos pólos, Gardner transcreve as afirmações desse explorador: “Certamente, essa presença de pássaros, flores e feras é uma saudação por parte da Natureza ao nosso novo lar.” Isso também foi verificado pelo explorador e pesquisador Hayes, que comentou em seu diário de viagem que, chegando à latitude de 78 graus e 17 minutos, próxima ao pólo norte, conseguiu capturar 1 borboleta de asas amarelas, 1 mosquito, 10 mariposas, 2 abelhas e 2 moscas, todos vivos...

O explorador Greely, ao se dirigir ao pólo norte, comentou em seu diário: “O profundo interesse com que tínhamos até então prosseguido em nossa jornada foi grandemente intensificado. Os olhos do homem civilizado nunca viram e seus pés jamais pisaram o terreno sobre o qual estávamos viajando. Um forte e fervoroso desejo de prosseguir, na maior velocidade possível, apossou-se de todos nós. À proporção que nos aproximávamos de cada contraforte de terra que se projetasse à nossa frente, nossa ansiedade para ver o que estava além tornava-se tão intensa que às vezes chegava a ser dolorosa. A cada ponto que chegávamos, um novo cenário se abria à nossa vista, e sempre à frente havia um ponto que cortava uma parte do horizonte e isso nos causava um certo desapontamento”.

A esta altura do livro, cabe ressaltar o que os autores acima citados querem passar ao leitor: Se uma expedição, segundo eles, percorresse em linha reta até se chegar ao pólo

norte, sua bússola apontaria constantemente para a direção norte, até que em dado momento essa mesma bússola “ficaria louca”, devido à confluência das linhas magnéticas terrestres. Inexplicavelmente, quanto mais alguns exploradores tentavam chegar ao “ponto zero” do pólo norte, a agulha da bússola continuava apontando para o norte, o que teoricamente seria algo impossível de existir. Além desse inexplicável acontecimento com as bússolas, muitas expedições percorriam milhares de quilômetros a mais, coisa impossível para exploradores experientes munidos de materiais de apoio.

O pólo norte, como ponto focal magnético, realmente existe? Para a ciência acadêmica, a resposta é sim! Entretanto, segundo as últimas pesquisas efetuadas por cientistas russos, o pólo magnético real existe, num determinado tempo, apenas numa parte da circunferência de um círculo, deslocando-se progressivamente em volta desse círculo, numa “órbita” definida, que leva cerca de 235 anos para se completar. O ponto focal magnético se desloca, aproximadamente 30 quilômetros por ano. O pólo norte magnético, que se pensava antes ser um ponto no arquipélago Ártico, portanto está sendo vislumbrado agora, não como um ponto definido e estático, mas uma linha circular de mais ou menos 1500 quilômetros de comprimento. Ou seja, esse círculo magnético vem a ser aquilo que os defensores da Terra Oca chamam de a margem da abertura polar para o centro da Terra.

Sabe-se que as áreas em branco da bacia polar em nossos mapas não mudaram muito. Essa região ainda permanece desconhecida para a maioria dos estudiosos.

Será que realmente existem essas aberturas polares? Certamente, a ciência holística que se avizinha nos dará respostas menos subjetivas que temos recebido até hoje. Vejamos mais algumas observações interessantes...

Recentemente, foi descoberto um mamute congelado e em ótimo estado de conservação pelo gelo, cujo estômago havia alimento ainda não digerido, consistindo de brotos de pinheiro e abetos e frutos novos de abetos. Pesquisas mostraram que esses alimentos haviam sido consumidos recentemente, e não há milhares de anos, como se supunha. Em outros mamutes foram achadas samambaias e outras plantas tropicais, impossíveis de serem encontradas no pólo, e que eram plantas germinadas recentemente. Há duas teorias para esse fenômeno: a da mudança brusca de clima, ou seja, de um calor tropical para um frio intenso em pouquíssimo tempo e a teoria da Terra Oca, que afirma serem esses mamutes, além de outros animais e plantas, originários de uma região ainda desconhecida, muito além dos pólos...

Para o famoso explorador ártico e Capitão-de-Corveta David Bunger, havia algo de estranho nas leis físicas que rodeavam os pólos. Raymond Bernard fala mais sobre Bunger assim: “Bunger estava vendo terra adentro, da barreira de Shackleton, próxima

à costa da Rainha Mary, na terra de Wilkes. Ele e sua equipe estavam a cerca de 6 quilômetros da linha da costa, onde ficava o mar aberto. A terra que Bunger descobriu era livre de gelo. Os lagos eram de muitas cores diferentes, variando do vermelho ferruginoso ao verde e azul escuros. Cada um dos lagos tinha mais de 5 quilômetros de comprimento. A água era mais quente do que a do Oceano, como Bunger descobriu ao amerissar com seu hidroavião em um dos lagos. Cada lago tinha uma praia de suave declive.

Em volta dos quatro lados do oásis, que era de forma aproximadamente quadrada, Bunger viu neve e gelo brancos, eternos e sem fim. Dois dos lados do Oásis se elevavam a quase 30 metros de altura e consistiam de grandes paredões de gelo. Os outros dois tinham um declive mais suave e gradual.

A existência de tal oásis, na longínqua Antártida, uma terra de gelo perpétuo, indicaria condições mais quentes, que existiriam se o oásis estivesse na abertura polar sul, que leva ao interior mais quente da terra, como no caso de territórios mais quentes, com terras e lagos, que o almirante Byrd descobriu além do pólo norte. De outra maneira, não se pode explicar a existência de um tal oásis, de um território não gelado, no meio do continente Antártico, com vários quilômetros de espessura de gelo. O oásis não poderia ser o resultado de atividade vulcânica, porque sua área de 770 quilômetros quadrados, demasiadamente grande, portanto, para ser afetada por calor vulcânico. Uma melhor explicação é a das correntes de ar vindas do interior da Terra...”

Ray Palmer, editor da revista ufológica *Flying Saucers*, tornou públicas as descobertas e afirmações do contra-almirante Byrd, de que havia ultrapassado em muitos milhares de quilômetros o centro do pólo norte e se encontrara em terras desconhecidas. Palmer, que tomou conhecimento disso lendo a obra de Giannini, já citado aqui, impressionou-se tanto por essa descoberta que ele escreveu uma vasta matéria jornalística sobre Byrd (e o que estava “além do pólo norte”) na edição de dezembro de 1959, da *Flying Saucers*.

Entretanto, uma série de incidentes com essa edição indicava que estranhas forças não estavam interessadas na publicação dessa matéria. Quando os 5 mil exemplares impressos já estavam preparados para serem remetidos aos assinantes e aos jornalheiros, o caminhão que trouxe as revistas da gráfica “extraviou-as”, não achou grande parte das mesmas. Como as revistas já haviam sido pagas, o sr. Palmer exigiu que elas fossem reimpressas. Porém, o dono da gráfica descobriu que alguém havia danificado as matrizes. Alguns exemplares da edição perdida foram parar nas mãos de um jornalheiro e este apareceu, dias depois, assassinado...

Outros estranhíssimos relatos vieram causar mal-estar nas comunidades acadêmicas. Um deles são as histórias de exploradores árticos, dentre os quais destacamos um,

pesquisado profundamente por um médico psiquiatra de Los Angeles, Califórnia, o doutor Nephi Cottom. Um de seus pacientes, de origem nórdica, revelou-lhe o seguinte:

“Eu vivia próximo ao círculo Ártico, na Noruega. Certo verão, eu e um amigo resolvemos empreender uma viagem de barco e ir tanto quanto possível para o norte. Assim, fizemos as nossas provisões para um mês e partimos mar afora. Tínhamos um pequeno barco à vela, o qual estava também provido de um bom motor.

Ao fim de um mês tínhamos viajado muito para o norte, para além do pólo, e chegamos a uma estranha região que nos surpreendeu por sua temperatura. Por vezes fazia tanto calor que não conseguíamos dormir. Então, vimos algo tão extraordinário que emudecemos de espanto. Em pleno mar, diante de nós, ergueu-se subitamente uma espécie de montanha, dentro da qual, num certo ponto, o Oceano parecia derramar-se. Intrigados, continuamos nessa direção e rapidamente nos encontramos navegando num vasto desfiladeiro que conduzia ao interior do globo. Prosseguindo, vimos o que ainda nos surpreendeu mais: um sol brilhando dentro da Terra...

O Oceano que nos havia transportado ao interior oco da Terra transformou-se gradativamente num rio. Esse rio, como mais tarde compreendemos, atravessava a superfície interna do globo de um extremo a outro, de tal modo que se lhe seguíssemos o curso até o fim, poderíamos atingir o pólo sul.

Verificamos que a superfície interior do nosso planeta estava dividida, como a superfície exterior, em terra e água. Havia muito sol e a vida animal e vegetal desenvolvia-se abundantemente.

À medida que avançávamos, descobríamos uma região fantástica. Fantástica porque todas as coisas tinham proporções gigantescas, se comparadas com as coisas do exterior. As plantas, as árvores, e também os seres humanos... Sim, os seres humanos. Encontrávamo-nos numa terra de gigantes...

Eles viviam em lares e cidades, da mesma maneira como o fazemos na superfície da Terra. Usavam um tipo de condução elétrica, semelhante a um monotrilha, para transportar as pessoas. Corria ao longo das margens do rio, de cidade para cidade. Vários dos habitantes do interior da terra (os gigantes) descobriram nosso barco e ficaram muito surpresos. No entanto, foram bastante amistosos. Fomos convidados a jantar com eles, em seus lares, e assim separei-me de meu companheiro, seguindo ele com um gigante para o lar deste e eu para a casa de outro gigante.

Meu amigo gigantesco me levou para sua casa, apresentou-me à sua família, e fiquei completamente aterrorizado ao ver o tamanho enorme de todos os objetos do seu lar.

A mesa de refeições era colossal. Foi posto à minha frente um prato com uma quantidade tão grande de comida que poderia me alimentar, abundantemente, por uma semana. O gigante me ofereceu um cacho de uvas e cada uva era do tamanho de um de nossos pêssegos. Provei uma e a achei bem mais doce do que qualquer uma que tivesse comido ‘do lado de fora’. No interior da Terra todos os frutos e hortaliças são bem mais gostosos e saborosos dos que temos na superfície.

Permanecemos um ano com os gigantes, apreciando tanto o seu companheirismo quanto apreciavam nos conhecer. Observamos muitas coisas estranhas e fora do comum, durante nossa visita a esse povo notável e ficávamos continuamente assombrados diante do seu progresso científico e invenções. Durante todo o tempo, jamais foram inamistosos para conosco e permitiram que retornássemos para nossos próprios lares, do mesmo modo como fomos (de fato nos ofereceram cortesmente proteção em caso de a necessitarmos na viagem de regresso).”

Quero lembrar ao leitor que muitos esoteristas afirmam que os sobreviventes das famosas Lemúria e Atlântida, superiores a nós em conhecimento, espiritualidade e mesmo em proporções físicas, ainda vivem no mundo subterrâneo.

Outro relato bastante interessante, feito por dois aventureiros noruegueses, Olaf Jansen e seu pai, foi citado na obra *The Smoky God*, de 1908, de W.G.Emerson. Conta as peripécias de uma viagem pelo pólo norte até as regiões fantásticas do interior da Terra. Olaf e seu pai(esteste morreu quando um iceberg destruiu o barco em que estavam) se encontraram com pessoas que, segundo lhes relataram, poderiam viver entre 400 a 800 anos e possuíam um vasto conhecimento tecnológico. Além de terem naves voadoras, movidas a energia eletromagnética, é óbvio que detinham outros aparelhos que funcionam com essa mesma energia.

7.1 Foram os Pólos Descobertos?

Para os defensores da Terra Oca, não! Porém, oficialmente, afirma-se que o Almirante Robert Peary é considerado o primeiro homem a chegar ao centro do pólo norte. Foi por isso condecorado pela National Geographic Society americana. No entanto, devido a provas incompletas e confusas, sociedades científicas de diversos países se recusaram a reconhecê-lo, indicando em seu lugar, como o explorador que mais possivelmente se aproximou do Ártico, o doutor James Cook.

Essa confusão se deve logicamente a que não existe um pólo norte, porque este é um ponto no espaço acima do círculo polar Ártico, onde existe uma gigantesca entrada para o interior terrestre; essa entrada teria o equivalente à área total da França.

Pesquisadores soviéticos revelaram recentemente ao mundo que o ponto focal magnético da região norte terrestre é na verdade uma linha de cerca de 1600 km de comprimento. Em base aos estudos sobre a Terra Oca, pode-se afirmar então que esse comprimento seria na verdade o limite da abertura polar que dá acesso ao Reino Subterrâneo. Os russos deduziram que onde deveria haver uma área tão grande (1600 km), onde as influências máximas da força eletromagnética são sentidas, essa mesma área se comprimiria espantosamente numa linha. Vejamos o que diz o relatório desses cientistas russos:

“Nas altas latitudes, os navegadores têm deparado sempre com problemas por causa do estranho comportamento de suas bússolas, devido talvez às irregularidades e assimetrias do campo magnético terrestre. Os primeiros mapas magnéticos foram desenhados com base na hipótese de o pólo magnético ser virtualmente um ponto. Em consequência disso, podíamos esperar que a agulha da bússola desce tanto mais a pique quanto mais se aproxima do pólo magnético. Ora, os dados fornecidos por um grande número de expedições, soviéticas e outras, têm mostrado que a agulha aponta para baixo durante uma longa distância através do Oceano Ártico, a partir de um ponto a noroeste da Península de Tamir, até outro, no Arquipélago Ártico. Esta descoberta sugeriu primeiramente a hipótese de haver um segundo pólo norte magnético que se situou, após algumas hesitações, a 86 graus de longitude leste. Uma observação mais minuciosa, porém, fez eliminar essa hipótese. O mapa do campo magnético mostra hoje um verdadeiro feixe de linhas, de meridianos, que se escalonam do pólo magnético, no Arquipélago Ártico, até a Sibéria. Podemos, pois, dizer que o pólo, no

seu significado magnético, é uma zona muito extensa que atravessa a bacia polar de um continente a outro. Tem pelo menos 1600 km de comprimento, e ainda podemos dizer que existe numa linha algo difusa durante mais 1600 km. Assim, quando o almirante Peary afirma ter ‘atingido’ o pólo, está fazendo na verdade uma declaração muito vaga...”

Isso demonstra, finalmente, que as pesquisas acerca da realidade dos pólos estão muito longe de obter respostas satisfatórias. Também não podemos deixar de destacar a estranha hipótese de que mais esse fato está sendo zelosamente guardado pelos governos, interessados em explorar essas regiões. Em todo caso, podemos afirmar que a teoria das entradas polares para a Terra Oca tem respaldo nessas descobertas e constatações feitas por diversos exploradores (alguns deles citados aqui).

8 EXPLORANDO CAVERNAS

*“Cada objeto pode levar sua história escrita
invisivelmente ao seu redor.”*

(Papus)

A ciência que estuda as estruturas das cavernas é chamada Espeleologia. Atualmente se encontra muito avançada, baseada em instrumentos, pesquisas e relatórios de centenas de exploradores cavernícolas, ou espeleólogos. Escrevo este capítulo para o leitor que porventura se interessa em pesquisar uma caverna, ou uma gruta, seja no sentido meramente turístico, seja com finalidades esotéricas, místicas, ritualísticas. Portanto, antes de empreender uma viagem espeleológica, leia atentamente este capítulo, prepare sua mochila e boa viagem...

As cavernas são formações interessantíssimas, que têm fascinado diversos cientistas. Desvendemos um pouco as diversas formações encontradas dentro das cavernas, chamadas espeleotemas. Vejamos alguns fatores que influem na intensidade, dimensão e conformação das cavernas e suas precipitações e floculações (ou seja, espeleotemas):

- a. supersaturação das soluções
- b. velocidade de escoamento das soluções ou suspensão
- c. volume ou vazão das águas circulantes
- d. conduto de escoamento
- e. relevo do local de escoamento
- f. temperatura na cavidade onde se processa a deposição
- g. grau hidrocópico e a circulação de ar na cavidade onde a deposição se processa.

Da combinação das múltiplas facetas desses fatores com as variadas composições químicas dos solutos é que se originam as miríades de formas de espeleotemas. Podemos enumerar algumas dessas composições, normalmente encontradas nas profundezas das cavernas: calcita, aragonita, gipsita, gotita, psilomelana, malaquita, mirabilita, calcedônia, opala etc...

Algumas dessas composições são ainda desconcertantes aos especialistas, devido à sua forma: Estalactites, Estalagmites, Cortinas, Colunas, Flores de Cavernas, Cristais ‘dente-de-cão’, Espirocones, ‘Vulcões’, Helectites, Oólitos e Pisólitos. Os mais intrigantes são essas três últimas: as helectites são formações que geralmente nascem do teto das cavernas e têm seu crescimento em sentido horizontal ou diagonal, à semelhança de raízes; já os oólitos e pisólitos são formações que não se prendem nem às paredes nem ao solo das cavernas (são como minúsculas pérolas, ou ovos, de cor branca, e são encontradas em conjunto, lembrando um ninho).

A profundidade das cavernas varia entre poucas dezenas de metros e muitos milhares de quilômetros. No entanto, segundo afirmações de diversos mestres esoteristas, todas as cavernas da Terra se unem na 4a. Dimensão, perfazendo uma gigantesca galeria subterrânea. Isso é o que se chama de Reino Subterrâneo.

O tempo nas cavernas é demasiado “lento”. Tudo cresce, evolui e involui muito vagarosamente: As “pérolas de caverna”, por exemplo, crescem à base de 1 a 2 milímetros ao ano, enquanto que outros espeleotemas evoluem e se desintegram num prazo em torno de 0,1 a 0,3 milímetro ao ano.

Além dos espeleotemas já mencionados, podemos citar outros já pesquisados, como as Lápias, as Uvalas, as ressurgências, os Orcos de Pedra, os Sumidouros etc. Seu tempo de evolução e involução é terrivelmente lento para a consciência humana.

Com relação aos ambientes externo e interno, uma caverna pode ser estudada em 3 níveis ou zonas:

– *Nível I*: é onde a luz incide direta ou indiretamente e onde a umidade e a temperatura acompanham as variações externas, como calor, chuva, vento etc.;

– *Nível II*: inexistência total de luz, mas com variações sensíveis de temperatura e umidade, devido às correntes de ar notadas entre os meios externo e interno;

– *Nível III*: trevas totais. Há estabilidade de temperatura e umidade (com índices de 90% a 100%).

Esses três níveis vão determinar, então, uma variação na fauna e flora cavernícolas. A

flora baseia-se também na quantidade de luz encontrada, que penetra nas cavernas. Geralmente, as plantas de maior porte se encontram nas portas ou entradas, pela maior incidência de luz. No interior, pode-se notar a existência de algas e fungos, graças à maior quantidade de umidade e nenhuma luz. Por exemplo, o mais conhecido dos fungos, muito pouco apreciado pelos espeleólogos, é o *Histoplasma Capsulatum*, encontrado normalmente no guano dos morcegos. Seus esporos, quando inalados, podem provocar a Histoplasmose ou mesmo pneumonia aguda. Isso pode ser evitado levando-se material adequado, além de se ter um condicionamento físico adequado.

Já a fauna cavernícola é classificada pela Bioespeleologia em 3 grupos:

- Troglóxenos: são os visitantes ocasionais, vão somente em busca de abrigo e alimentos. São os sapos, serpentes, gambás, corujas e outras aves de rapina etc.;
- Troglófilos: vivem tanto no meio externo quanto nas cavernas, geralmente em colônias. São os insetos, crustáceos, centopéias etc.;
- Troglóbios: são os verdadeiros cavernícolas, pois vivem unicamente nesse ambiente, já que são incapazes de sobreviver num ambiente externo. Os troglóbios apresentam normalmente algumas características que os identificam claramente como habitantes cavernícolas: visão deficiente ou mesmo atrofiada, com desenvolvimento de outros sentidos (paladar, antenas, audição etc.), despigmentação, baixo metabolismo, crescimento lento e longevidade muito grande.

O caro leitor deve saber que as informações aqui contidas são úteis não somente para os turistas, biólogos paleontólogos, arqueólogos etc., mas também os simpatizantes dos estudos sobre a Terra Oca. Tais informações servem de orientação inicial para possíveis experiências místicas. Uma dessas preparações foi explicada pelo Mestre Samael Aun Weor, numa caverna famosa próxima da capital mexicana, chamada Cacahuamilpa. Lá dentro, o Mestre Samael e um grupo de discípulos seus estavam estudando as estranhas formas e meditando sobre o aspecto esotérico das cavernas. Disse Samael: “Rogo a sua atenção. Aqui nos encontramos diante de algo que realmente as pessoas nunca suspeitaram. No tempo dos Nahuatl, quando a poderosa cultura de Teotihuacán ainda florescia, quando os maias resplandeciam na sagrada terra de Mayápm, havia um templo físico neste lugar. Este templo desapareceu quando os espanhóis invadiram o México, os sábios de Anáhuac o colocaram na 4a. vertical com métodos e procedimentos que os arqueólogos e geólogos nem remotamente suspeitam. Este templo está aqui dentro da 4a. vertical. Aqui temos o local preciso onde a porta ainda existe, ela está situada na 4a. dimensão... é uma porta gigantesca, enorme. Aqueles que sabem pôr seu corpo físico na 4a. dimensão, podem entrar por

aqui para o interior do templo. Os que não conseguem, podem entrar em corpo astral. Os outros entrarão espiritualmente através da prática da meditação...

Existe um mantra... vocês sabem que um mantra, ou dharani, é a soma de poderes fonéticos mediante os quais se consegue determinado propósito. Esse mantra tem três sílabas: a primeira é CHA, a segunda é CHA e a terceira é RA. Quem meditar nesse dharani poderá entrar espiritualmente nesse templo. Ainda que vocês se afastem, que regressem aos seus lugares de origem, não devem jamais se esquecer que aqui há um templo e que há um dharani ou mantra que lhes possibilita entrar neste lugar sagrado quando em meditação profunda.

Assim, pois, em outros tempos, quando era visível e tangível neste lugar para todos os seres humanos, nele celebravam-se os Mistérios e todas estas séries de grutas eram usadas pelos sacerdotes para submeter os neófitos às provas ou para os instruir. Assim, amigos, a crua realidade destas grutas não a conhecem nem os geólogos nem os arqueólogos. Esta crua realidade é conhecida pelos gnósticos por intermédio da meditação interior profunda; vocês a podem verificar por si mesmos. Para tanto, necessitarão cultivar a arte da meditação...

Agora, após comentar um pouco sobre este templo da 4a. vertical, invisível para os profanos, porém visível para a Inteligência e para o Coração, convido todos a meditar. Vamos sentar todos como pudermos em tudo isto para uns minutos de meditação..."

8.1 A Prova da Terra

A necessidade de se conhecer a estrutura do Elemento Terra é fundamental para todo estudante de esoterismo. A energia contida nas florestas, nas planícies, nas montanhas, nos vales, cavernas e grutas é acima de tudo inteligente. Quando nos imantamos com o lugar onde nos encontramos, passamos a sentir essa Inteligência. Parece que ela nos fala com a linguagem da Intuição, passamos a estar num estado sensível de emoção. Quando realizamos verdadeiramente um trabalho de interiorização, de purificação, a própria energia do lugar em que nos encontramos se transforma num instrumento útil para isso. A energia etérica da Terra é conhecida na práticas de magia teúrgica como aquela que nos causa os famosos “terremotos psicológicos”, que nos mostram como realmente somos, psicologicamente falando.

Vemos no livro esotérico gnóstico, a Bíblia Gnóstica, Pistis Sophia (o Poder–Sabedoria ou Conhecimento que dá Poder, livro apócrifo encontrado na região de Qumran, Egito), trechos que mencionam essa energia telúrica sagrada. O Gênio da Terra, Melquisedeck, é citado em diversos capítulos como “Receptor da Luz”, Aquele responsável pela captação, distribuição e transmutação das energias cósmicas na Terra. A evolução, purificação e redenção da Alma do Mundo depende desse Grande Ser, como diz o Mestre Samael, que interpretou os misteriosos capítulos de Pistis Sophia. Para o Mestre, assim como existe um Melquisedeck externo, Senhor de todas as cavernas mundiais, há um desdobramento de nossa Alma, de nossa Mônada, que podemos denominar “Melquisedeck Interior”, o qual nos auxilia intensamente na Auto–Realização espiritual, provocando em nossa psiquê aqueles conhecidos terremotos psicológicos. Diz o Mestre Samael: “Melquisedeck, o Gênio da Terra, vez por outra deve purificar os poderes deste mundo, com sacrifícios e transformações terríveis. Os grandes cataclismos são necessários. Melquisedeck deve, assim, purificar os poderes da Alma do Mundo e levar sua luz ao Tesouro da Luz. Uma paralela correta nos indica que dentro do Microcosmos–Homem deve ocorrer o mesmo quando se quer chegar à Auto–Realização Íntima do Ser. Os trabalhadores da Grande Obra trabalham intensamente sobre si mesmos e sobre o Universo, isso se acha especificado em toda Gênese religiosa. A nós nos corresponde fazer dentro de nós mesmos o que o Exército da Palavra fez no Macrocosmos. Os servidores de todos os Regentes juntavam e juntam toda a matéria de todos eles. trata–se de juntar o Sal, o Enxofre e o Mercúrio para a Grande Obra. Aqueles que têm realizado a Grande Obra a apresentam aos Receptores de Melquisedeck. Esses que têm realizado a Grande Obra ingressam na Ordem Sagrada de Melquisedeck...”

Continuando com as explicações sobre o auxílio das energias inteligentes para o crescimento interior, darei outro exemplo para aclarar melhor, para que esse conceito não permaneça no campo meramente filosófico.

Realizando um trabalho de construção de um templo esotérico no topo de uma montanha na Colômbia, o Mestre Samael, fundador das Instituições Gnósticas Mundiais, realizou um trabalho teúrgico muito importante com seus discípulos próximos(essa cadeia de montanhas é conhecida como Sierra Madre de Santa Marta, o Tibet Americano). Quando o Mestre Samael e seus discípulos estavam cavando sob um sol ardente, num clima inclemente, e todos debilitados pela fome e sede, para terminarem a construção de um dos maiores templos mágicos do mundo, chamado de Summum Supremum Sanctuarium (SSS). Certo dia, quando estavam em plena construção, avizinhou-se para aqueles colonos nada menos que a terrível *Prova da Terra...* Tinham já cavados mais de 30 metros de profundidade na terra e em circunferência, quando a colina começou a tremer e a se descarregar sobre eles. Imediatamente, o Mestre Samael ordenou que se pusessem vigas nas paredes como que tentando sustentá-las, porém cada viga posta era destroçada como se fosse um ínfimo palito de dente. O Mestre insistia em que seguissem pondo mais paus e eles,obedientes, lutavam contra o temor que lhes invadia e fazia tremer todo o corpo. Então, dois deles saíram correndo apavorados, ficando com o Mestre somente um pequeno grupo, até finalizado o terrível evento.

Oito dias depois, o grupo da Sierra Nevada realizou uma reunião esotérica com o Mestre Samael, o qual lhes informou que haviam triunfado na prova da terra. Mais tarde, com o passar do tempo, aqueles dois personagens que fugiram haveriam de se retirar das Instituições Gnósticas por diversos motivos...

O mais espantoso de tudo é sobre o paradeiro desse Templo de Mistérios Maiores: alguns anos após finalizada sua construção, esse templo desapareceu por completo, misteriosamente, porque nem mesmo os mais experientes membros da gnose conseguiram achá-lo. Em seu lugar há somente rochas e floresta. O Mestre Samael nos disse que o Templo passara à 4a. Dimensão por motivos de segurança...

9 A CIDADE SUBTERRÂNEA DE ERKS

Este capítulo se baseia em diversas informações e experiências vividas por nossos dois grandes amigos, Guillermo Aguero e Fernando S. Bañol, em Capilla del Monte, cidade argentina conhecida como a terra dos discos voadores e das cavernas misteriosas.

Esta cidadezinha de menos de 10 mil habitantes e situada a 120 km de Córdoba (norte argentino) se transformou num verdadeiro centro de peregrinação dos ufólogos argentinos devido a uma série de eventos registrados. Em primeiro lugar, deve-se destacar que ali viveram duas culturas indígenas altamente espiritualizadas, os Anabirões e os Comechingões, os quais realizavam procissões sagradas até um ponto chamado por eles de Vale dos Espíritos. Ali, esses indígenas veneravam seus Deuses maiores, chamados *Waitácon* e *Maya*, o casal divino.

Guillermo nos comentou uma série de constatações verificadas em Capilla del Monte. Por exemplo, ele descobriu o *Expresso*, que é um disco voador que passava diariamente às 9 horas da manhã sobre a Serra de Uritorco (bem próxima de Capilla del Monte). Diariamente o Expresso passava à nossa frente sempre num horário definido; podia-se ver os detalhes dessa nave, semelhante a um enorme charuto, com suas múltiplas e coloridas escotilhas (janelas). Passava sobre nossas cabeças e desaparecia atrás de alguma montanha do Uritorco.

Guillermo nos comenta suas interessantes expedições realizadas às grutas dos Comechingões e Anabirões. Lá dentro se viam formas estranhas. Nos tetos dessas cavernas sagradas havia formas naturais muito semelhantes a naves cósmicas, totalmente perfeitas em suas curvas arredondadas. Dizem que essas formas fazem parte do lado mágico da Mãe Natureza. Há também outras cavernas, não menos fantásticas, como as do Vale de Pitorco. Exatamente nesse lugar, na Sierra Pajarillo, pousou um disco voador com nada menos que 100 metros de diâmetro em 1986. As queimaduras deixadas pelo pouso dessa nave cósmica perduram até hoje, apesar da vegetação começar a crescer somente nos últimos anos...

Existe também um lugar chamado Los Terrones, cujas imagens encontradas em suas cavernas assemelham muitíssimo às encontradas no vale mexicano de Tepoztlán e no planalto peruano de Marcahuási. No entanto, o que mais impressiona a todos os que visitam a região de Capilla del Monte é a legendária Cidade Subterrânea de Erks.

Guillermo comenta que algo intrigante ocorreu quando ele e seu grupo esotérico receberam apoio da Força Aérea argentina, por meio de sua base de Córdoba,

chamada Escola de Aviação Militar. Receberam um dos mais bem equipados helicópteros para que pudessem dirigir os trabalhos de um camaraman. Voando sobre Los Terrones, algo insólito aconteceu. Quando foi iniciada a gravação do filme (com uma câmera U-Matic, altamente precisa), todos os aparelhos de filmagem entraram em pane geral. Depois, ao sairmos dessa área, todos o material voltou a funcionar. Após alguns dias, no estúdio de um amigo de Mendoza, verificou-se um fenômeno inacreditável nas partes da fita que foram gravadas(ou seja, antes e depois de passarem por Los Terrones): Todo o ambiente documentado no filme estava colorido com um tom lilás muito acentuado. Comprovou-se que tanto a fita quanto a câmera estavam em perfeitas condições. Os técnicos entrevistados constataram um efeito eletromagnético nunca visto antes. Guilherme me afirmou que até hoje eles indagam sobre o que teria ocorrido nesse ponto da viagem sobre los Terrones. O cameraman e o militar que dirigia aquele fabuloso helicóptero nada notaram naqueles instantes. Não teria sido por acaso uma espécie de barreira de proteção que impede que curiosos e profanos penetrem nesses mistérios mágicos do Vale de Erks?

Essa é decididamente uma região mágica e muito estranha. Numa das vivências esotéricas de um grupo gnóstico daquela pequena e aconchegante cidade, Guilherme e Fernando Bañol estavam em meditação deitados no solo e puderam comprovar o que todos os participantes desse grupo experienciavam constantemente. Num dado instante, em silêncio absoluto durante essa meditação, todos os participantes começaram a ouvir sons de máquinas trabalhando debaixo da terra. Que som teria sido esse? Capilla del Monte não possui indústrias ou mesmo máquinas de grande porte capazes de produzir sons que ecoem tão distante. Teriam sido as máquinas da Cidade Subterrânea de Erks?

Segundo certas tradições esotéricas, naquela região existem cidades subterrâneas onde se mesclam habitantes antiquíssimos de nosso mundo(atlantes e lemurianos) e seres extraterrestres. Ali serviria como uma espécie de “ufoporto” de naves extraterrestres; por isso são avistados constantemente UFOs, até mesmo por autoridades, como o bispo local, o prefeito, policiais militares, médicos, engenheiros locais etc. Além disso, entrevistamos uma “contatada”, a qual afirmou existirem na verdade 3 cidades intraterrenas, onde extraterrestres do tipo “gray”(os cabeçudos e de olhos gigantes) estão realizando experiências como habitantes de Capilla del Monte, Córdoba e regiões adjacentes. Coincidência ou não, ali é uma das regiões onde mais nascem pessoas com deficiências e desequilíbrios nervosos e mentais de toda a Argentina, em relação ao número de habitantes.

Para os interessados em ufologia e esoterismo, sugiro que visitem essa região, pois ainda há muito o que pesquisar, especialmente em se tratando de um tema altamente espiritual, como é o caso do mundo intraterreno.

10 A EXPEDIÇÃO FAWCETT NO BRASIL

Pesquisando os arquivos de um jornal de grande circulação de São Paulo, encontrei a seguinte manchete: “Desaparecimento de Explorador Inglês Pode Ter Solução”. Essa matéria afirmava que o coronel Fawcett, desaparecido em 1925 ao tentar encontrar uma legendária civilização intraterrena no Brasil, havia sido morto por índios e que suas ossadas foram analisadas por um famoso médico legista brasileiro, o qual afirmou serem de Fawcett. Posteriormente, especialistas ingleses negaram a afirmação. A primeira prova em contrário dos ingleses foi de que Fawcett era um homem de cerca de 1,85 metro de altura, enquanto que as ossadas encontradas eram de um homem de pouco mais de 1,70 metros. Por que muitos estudiosos ainda continuam pesquisando um caso ocorrido há mais de 70 anos? Quem é esse homem que ainda causa fascínio? O coronel Percy Harrison Fawcett tornou-se efetivamente num mito do século 20 e suas legendárias aventuras estão envoltas em diversos mistérios, além de seu desaparecimento, como o das Cidades Subterrâneas localizadas no interior do Brasil.

Se o cineasta americano Steven Spielberg se baseou em alguém para criar o personagem “Indiana Jones”, este certamente é o coronel Fawcett. Sua vida repleta de aventuras inquietou a sábios de diversas linhas científicas e esotéricas. Fawcett pode ser considerado o perfeito arqueólogo e explorador independente, daqueles cuja vida aventurosa faria emocionar qualquer um. Entre seus amigos pessoais, podemos citar Arthur Conan Doyle e H. Rider Haggard, escritores cujas obras foram notoriamente influenciadas pelos relatos de expedições de Fawcett às florestas sul-americanas; alguns desses relatos foram feitos por ele em 1911 na Real Sociedade Geográfica, na Inglaterra. Nessas conferências, Fawcett descrevia as cidades perdidas que certamente existiriam no interior do “inferno verde”, a Amazônia, das pegadas gigantes encontradas por ele no Brasil, entre outras experiências.

Sir Conan Doyle, impressionado por essas narrativas do coronel Fawcett, escreveu uma obra intitulada *The Last World: Adventures of Professor Challenger*. Rider Haggard também escreveu a obra-prima *As Minas do Rei Salomão*. Esses dois livros mais tarde se transformaram em filmes cinematográficos.

É claro que se contam histórias fantásticas até hoje, em toda a América do Sul. Podemos citar os dinossauros da cidade de Nova Escócia, em Santa Catarina, ou do relato de um soldado brasileiro, o qual penetrou no Chaco boliviano em uma expedição militar, vendo (ele e todo seu pelotão) uma porta de aço muito pesada, encravada no chão.

10.1 O Início de Sua Busca Esotérica

Fawcett era considerado pelo exército colonial britânico como um oficial dinâmico e brilhante. Foi coronel de artilharia, tendo servido em Sri Lanka, Índia e Tibet, trabalhando também como explorador nas regiões em que atuou. Não se conhecem ao certo as circunstâncias que o fizeram entrar em contato com uma misteriosa estatueta, mas sabe-se que, após consultar alguns amigos, teosofistas e paranormais, estes lhe disseram que o pequeno objeto de basalto provinha da Atlântida. Terrivelmente impressionado com isso, Fawcett partiu à procura da origem da estatueta, que ele acreditava ser no interior do Brasil, graças a certos contatos místicos que tivera na Ásia (ali, Fawcett se tornaria um estudioso do Budismo esotérico, influenciado por seu irmão, que foi um dos maiores colaboradores da Sociedade Teosófica inglesa).

Por muitos anos (entre 1906 e 1925), o coronel Fawcett liderou várias expedições na Bolívia, Peru, Equador e principalmente Brasil, como parte de acordos oficiais para demarcação de fronteiras. Procurou, nos intervalos de suas ocupações como militar, o lugar onde afirmava existir uma cidade atlante, origem da estatueta. Um pouco antes de seu desaparecimento, Fawcett e seu filho mais velho, Jack, além de um amigo de família, Raleigh Rimmel, médico e também explorador, contataram com um velho cacique da tribo Nafuquá, que ainda vive na região do Xingu, próxima ao rio das Mortes. Esse líder indígena contou-lhes acerca de uma cidade conhecida por seus antepassados como “a cidade das luzes que nunca se apagam”. Foi-lhes também relatada a singularidade dessa cidade, que possuía em seu centro uma pirâmide, cujo topo era de um cristal muito brilhante. Esse e outros relatos os fizeram crer que lhes haviam sido confiadas certas missões, como a de devolver a estatueta a essa misteriosa cidade que se encontra perdida no Reino Subterrâneo.

Acerca de um desses relatos, o próprio Fawcett diria: “Esta não é a primeira nem será a última vez que ouço falardessas luzes permanentes, encontradas em velhas casas construídas por civilizações esquecidas do passado. Conheci alguns índios do Equador que diziam iluminar suas tendas à noite com plantas luminosas, o que penso seja diferente do que estamos falando nesse momento. Existiam métodos secretos de iluminação, conhecidos pelos povos antigos, que permanecem em segredo até hoje: um método de aproveitamento de energia totalmente desconhecido por nós”. Brian, filho mais novo de Fawcett, acreditava que essa tradição indígena brasileira poderia ter algum fundamento em base ao conhecimento científico atual. Diz o seguinte: “Em

vista das recentes descobertas no campo da energia atômica, não existe motivo para considerarmos ainda como mito a idéia das luzes que nunca se apagam”. Ao citar a opinião de Brian Fawcett, lembro-me de certas tradições esotéricas que relatam a existência de templos secretos na China e no Tibet, iluminados por lâmpadas que nunca se apagam. Mas, voltemos à expedição Fawcett...

Após diversos estudos, baseados em relatos de *brujos* bolivianos, de caciques e pajés indígenas, de antigos manuscritos esotéricos, a expedição Fawcett resolveu penetrar nas florestas de uma região denominada por eles como *Ponto Z*. Em seus diários, e mesmo em seu livro, não era dada nenhuma referência exata onde se encontra Z, região que Fawcett afirmava solenemente abrigar a tão procurada cidade subterrânea sagrada. No entanto, segundo os mapas deixados por Fawcett à sua esposa Nina, o Ponto Z ficaria em alguma região da Serra do Roncador, no Mato Grosso.

Em 1925, Fawcett e seus companheiros de viagem chegaram a Cuiabá, capital do Mato Grosso, e de lá partiram rumo ao Roncador, não mais retornando. Um pouco antes, porém, ele escreveu a Nina comentando sobre os riscos dessa expedição, já que em 1925 o interior do Brasil era quase que totalmente desconhecido, coberto por um denso tapete de florestas. Finalizando essa carta, Fawcett consolou sua família, que se encontra na Inglaterra: “Não precisa ficar preocupada, porque nada vai dar errado...” Essas foram as últimas palavras do Indiana Jones da década de 20.

Fawcett teria encontrado a cidade perdida? Teria sido morto pelos índios Kalapalos, como afirmam alguns estudiosos? Ou teria sido aprisionado pelos Kuikuros, como disse Martha Moennich, missionária religiosa americana, que viveu entre os índios da região do Xingu? Ou teriam vivido, ele e seu filho, vivido entre os Arovudos, casando-se com jovens índias, segundo os administradores da Missão Salesiana em Mato Grosso? O certo é que o mito criado pelo desaparecimento do coronel Fawcett continua intrigando pesquisadores de todo o mundo. O mais importante disso tudo, entretanto, é que esse tema das cidades subterrâneas saiu à luz pública. Hoje, os historiadores já não riem tanto, quando se lhes pergunta acerca desse tema...

10.2 Mais Mistérios do Roncador

Entrevistei há poucos anos Claudio Villas-Boas, grande sertanista e estudioso do indigenismo brasileiro, falecido recentemente. Nessa entrevista, Claudio relatou coisas

interessantíssimas acerca das Serras do Roncador e dos Parecis. Antes, porém, vejamos a história dos irmãos Villas–Boas (Leonardo, Claudio e Orlando).

Logo após o término da 2^a. Guerra Mundial, um ministro francês declarou publicamente que as terras inexploradas do interior do Brasil deveriam ser ocupadas pelo excesso populacional que preocupava os governos europeus. Notificando–se dessa absurda declaração, o então presidente Getulio Vargas ordenou ao seu ministro do Interior que colonizasse as regiões ainda não desbravadas. Para tanto, foram contratados os irmãos Villas–Boas para a tarefa de abrir postos avançados por toda região centro–norte.

Executando seu trabalho pelo Centro–Oeste e Norte do Brasil, conseguiram contatar diversas tribos e nações indígenas até então desconhecidas. Dessas tribos e nações, muitas eram extremamente violentas. Os Villas–Boas podem ser considerados, portanto, verdadeiros heróis porque desbravaram o interior do Brasil, impedindo seu desmembramento, e sem desonrar a identidade do índio brasileiro.

Orlando nos explicou maravilhosamente acerca das tradições espiritualistas do índio brasileiro, extremamente sensível à filosofia panteísta, ou seja, que a Divindade é vista em todas as coisas: no homem, nas matas, nas montanhas, nos animais etc... O misterioso, o sobrenatural, o fantástico, convivem no dia a dia do indígena. Em certa ocasião, Claudio e Orlando me comentaram que eles foram visitar a tribo Caiabi, no vale do Tapajós, por um afluente do rio Xingu. No meio do caminho, foram recebidos por uma comissão de boas vindas chefiada pelo pajé Koretaí, o qual lhes dissera, para espanto de todos os expedicionários, que ele já sabia de sua chegada. O pajé (ou paié, como são chamados os sacerdotes– índios) disse que sabia que viriam porque este havia utilizado seu *corpo branco* (o corpo astral), para visitá–los no acampamento...

Para os Villas–Boas, uma das regiões mais estranhas e fascinantes é a Serra do Roncador, um conjunto de montanhas e vales que corta a região central do Brasil ao meio. Tem essa denominação porque os primeiros exploradores portugueses, que colonizaram o Brasil, contavam que sons semelhantes a máquinas em operação eram ouvidos em diversos pontos daquela região. Até hoje muitos camponeses afirmam ouvir tais sons, como se existisse uma verdadeira maquinaria no interior da terra.

Essa região do Mato Grosso é palco de muitas histórias e fantásticas lendas. Há alguns anos, conheci em São Paulo dois exploradores que me afirmaram nunca ter conhecido uma região com tantas serpentes e animais exóticos e de grande porte como o Roncador. Conta–se que por lá está escondida, sob densa floresta, a mística cidade de Gran Paititi, citada primeiramente pelo explorador português Pedro Bohorques, o qual em 1630 disse: “Na província de Paititi existem minas de ouro e prata e grande quantidade de âmbar”. Isso, ele ouviu falar por indígenas brasileiros. Segundo

relatórios de missionários franciscanos, os índios bolivianos faziam peregrinações (a um lugar desconhecido) para prestar homenagem ao “Imperador dos Musus, o Grande Paititi”. Segundo o ufólogo e esoterista peruano Sixto Paz, que afirma ter estado nessa cidade perdida, Paititi se encontra no Brasil, em algum ponto do Paralelo 13. Outro caso interessante foi relatado no livro “Estive em Marte” por um dos principais discípulos e amigos de Guglielmo Marconi, o italiano Narciso Genovese. Logo após o fim da 2ª Guerra Mundial, o irmão de Narciso e a maioria dos seguidores de Marconi criaram uma base científica secreta no Mato Grosso (no Paralelo 14) para a continuação das pesquisas desse grande mestre da ciência. Narciso afirma ainda que esses cientistas que estão embrenhados no Mato Grosso são pesquisadores de ufologia e mantêm contatos com extraterrestres, precisamente marcianos.

Continuando com seus relatos acerca do fantástico que é o Roncador, Cláudio falou-nos sobre duas tribos indígenas que desapareceram misteriosamente naquela região, os Arauaíãs e os Trumais. A história conta que em 1723 os índios Xavantes, fugindo dos Carajás, invadiram a região do Roncador em busca de novo lar. Como eram muito numerosos (alguns chegam a afirmar que eram 25 mil índios), esses Xavantes resolveram permanecer naquela região, mas necessitariam expulsar ou matar os nativos. Esses eram as pequenas tribos dos Arauaíãs, Trumais e Araés. Os Araés foram totalmente dizimados, não restando deles senão uma vaga lembrança. Os Trumais, após exaustivas lutas contra a nação Xavante, resolveram seguir para o norte e se estabelecer em novas terras. No meio da viagem, que terminaria no lugar hoje conhecido como Parque Nacional do Xingu, dois chefes dos Trumais, chamados Auaturi e Jaquanari, se desentenderam devido a uma divisão desigual das carnes de uma ema abatida. O chefe Jaquanari, revoltado, juntamente com seus subordinados, resolveram se separar e penetraram no interior do Roncador. Deles não se sabe mais nada, simplesmente desapareceram. O mesmo ocorreu com os Arauaíãs, que também penetraram no interior da Serra do Roncador e nunca mais foram vistos... Essa história é contada pelos próprios índios brasileiros sobre os milhares de mistérios do Roncador. Antes que eu me esqueça, essas histórias são ainda relatadas pelos Trumais, que agora vivem no Alto Xingu...

Há outras histórias contadas pelos próprios índios acerca de seres fantásticos que vivem no Roncador. Entre eles, podemos citar a “lenda” dos *Sapoin*, os índios anões, que mediam cerca de 50 centímetros de altura, que vivem agora na 4ª Dimensão (segundo os índios, os Sapoin foram transformados em *Mamaés*, ou espíritos naturais). Isso nos lembra os liliputianos da Bolívia que desapareceram recentemente, e que deixaram à luz pública seus pequeníssimos pertences particulares, como panelas, casas miniaturizadas etc. Outra história interessante é contada pelos índios Jurunas, é a da tribo dos índios gigantes. Os atuais cacique e pajé dos Jurunas afirmam que seus pais e avós pessoais entraram em contato com os gigantes, que tinham mais de 2 metros e meio de altura. Hoje, esses gigantes desapareceram, transformando-se também em

Mamaés.

Outra tradição que merece especial destaque é a das índias guerreiras Yamuricumás. Essas índias se assemelham espantosamente às lendárias Amazonas gregas. As Yamuricumás cortavam o seio direito, exatamente como as gregas, para melhor manejar as armas. Dizem as tradições que seus maridos, por uma vingança divina, transformaram-se em porcos. Para escaparem dessa maldição, resolveram viver no interior da terra. Eventualmente, elas aparecem diante da visão psíquica dos pajés...

Existe alguma relação direta entre essas tradições acima relatadas e a cidades subterrâneas? Sinceramente, não sei! No entanto, suponho que a região do Mato Grosso, especialmente entre os paralelos 13 e 14, seja um ponto de contato direto com a 4a. Dimensão, como o são o triângulo das Bermudas, o Triângulo do Diabo japonês, a Zona do Silêncio no México, o Vale de Erks na Argentina, entre muitos outros, formando verdadeiros chacras planetários, desenvolvendo fenômenos estranhíssimos...

10.3 O Templo de Íbez e o Ponto Z

O coronel Fawcett demarcou uma extensa região no Mato Grosso e denominou-a de Ponto Z. Segundo ele, contém a porta de entrada para a cidade subterrânea, origem da misteriosa estatueta. Fawcett despistou a todos em seus diários e livro, porque não queria desonrar a promessa feita de que nunca revelaria o lugar exato de Íbez, nome do templo subterrâneo.

Um dos que mais comentam sobre o Templo de Íbez e sua relação com a estatueta que Fawcett guardava consigo é o Iniciado Udo Oscar Luckner (morto há alguns anos), o qual afirmava possuir parte dos diários de Fawcett. Esses diários comprovavam as características eminentemente esotéricas da busca da Expedição do coronel Percy Fawcett no Roncador. Segundo Udo Luckner, Fawcett era verdadeiramente um Iniciado e teve como missão devolver a estatueta e conhecer os mistérios existentes nos templos subterrâneos.

Udo Oscar Luckner, fundador do Monastério Teúrgico do Roncador, escreveu diversas obras de cunho antropológico e espiritual, dificilmente encontradas atualmente. Algumas delas relatam suas andanças e vivências com verdadeiros Mestres Incas, os quais, ainda que o leitor duvide, ainda existem e são muito atuantes

nos países andinos. Outras obras de Luckner falam de suas experiências com Seres intraterrenos que residem nas cidades que estão no Roncador. Ele fala algo a respeito dos diários secretos que a expedição Fawcett possuía e que agora está em poder dessa escola esotérica. Disse Luckner: “Em uma caderneta de campo de um dos aficionados de Fawcett – que hoje me pertence – lêem-se as coisas dos Destinos e fins supremos da Divina Psique, a Alma Humana. No fim de outra página da velha caderneta, coisas sobre a ciência dos números, cifras cabalísticas, letras configuradas, desenhos de estatuetas, tentando copiar do original de seu amo. Em outro trecho esfrangalhado de uma página que há tempos havia sido arrancada, lê-se: ‘Tudo ele (Fawcett) faz de um modo solene e misterioso. Nas noites escuras, dos olhos da estatueta escapava uma chama azulada, que erguia-se até o céu. A mão do mestre e senhor era erguida para o alto e em alta voz ele nos dizia: *Aqui tendes a Senhora Ísis, agora não mais que uma pura imagem terrestre, mas que em breve, quando chegarmos a depositá-la em seu Altar, ireis contemplar sua potência dentro de vós mesmos*’.

Em seguida, a escrita do diário se perde pelo mau estado de conservação e isto perdura por diversas outras...”

Reconfirmando suas expectativas acerca da missão esotérica de Fawcett em suas peregrinações na América do Sul, Luckner fala de uma inscrição que encontrou no cimo de uma caverna do lago Titicaca, no lado boliviano, na face meridional da grande pedra triangular: “Alma do Mundo, a grande Esposa de Deus, já pela aproximação do fim de ciclo, presente o Ronco da Dor, o parto histórico, que dar-se-á sobre o monte do Roncador (Fawcett)”. Depois, entrevistando-se com um mestre Inca, este afirmou a Luckner: “Sim, estivemos na montanha de Assuam, onde ele ganhou a cópia de Íbez. De sobre o altar do Senhor do Tempo, a Alma dos Sóis tirou a cópia sagrada e entregou ao senhor da fonte das inteligências (Fawcett). Deu-lhe para que tivesse sob seu alcance a medida do Finito e do Infinito. Desta maneira, com ele iria o princípio do Uno...”

Finalizando, Udo Luckner explicou a finalidade das expedições de Fawcett na América: “Ao nos aprofundar um pouco mais, conseguimos ver em seu trabalho de investigador um movimento inverso. Mas, paralelamente, vemos a evolução da Mônada individual.

Passamos então a ver as suas duas faces: a exterior, de um coronel experiente das leis terrestres e ao contrário, fazemos ver o interior do Iniciado, afinal, o direito das coisas inteligentes.

O trabalho de Fawcett, tanto nos Andes quanto no Brasil, deixa-nos ver uma filosofia secreta, luminosa para os Iniciados do Roncador, mas tanto impenetrável para o vulgo,

quanto mais este tenta fazê-lo passar por um simples aventureiro atrás de ouro, diamantes e prazeres mundanos. Por toda a América ele deixou fracionada na mente dos que o conheceram a semente de uma espécie de cosmogonia da vida espiritual.

Ele pregava uma filosofia de ‘deixar-se viver, bebendo os sons da Vida, as formas da Mente e a luz da Sabedoria, flutuando como um sonho semi-corpóreo, semi-espiritual, da vida para a morte e da morte para a vida’. Dizia ele: ‘Podíamos renascer em círculos de existências novas e recobrar a saída do Paraíso, com a volta dos sentidos espirituais, pelo livre exercício de nosso intelecto e de nossa vontade... Somos um sopro, um inseto alado, uma crisálida, milhares de vezes borboleta alada, quantas vezes mariposa não sei vos dizer; porém, cada um de nós sentimos ter asas’.”

10.4 Um Pouco Sobre as Pedras da Verdade

A questão das simbologias é algo bastante delicado. Cabe à Divina Intuição perceber o profundo significado dos ensinamentos dados pelas culturas e civilizações essencialmente esotéricas, como a maia, asteca, inca, egípcia, hebraica, tibetana, indiana etc. Todas elas utilizaram a Pedra, a Terra, as Rochas (enfim, o Elemento Terra), como um símbolo da Matéria Caótica, primitiva, que deve servir de matriz para o crescimento e aprimoramento da alma e do Espírito. Por exemplo, temos as estátuas de pedra, a Pedra negra da Caaba islâmica, a pedra filosofal da alquimia, a pedra fundamental da Igreja etc. Vejamos alguns desses objetos pétreos que contêm, além de um poder imanente, magnético e espiritual em seu redor, um símbolo maravilhoso da auto-superação do Homem.

Ao norte da Argentina, encontramos o Instituto de Arqueologia, Linguística e Folclore da Universidade Nacional de Córdoba. Ali se encontra um objeto muitíssimo interessante devido a suas características e às lendas que o envolvem. Em 1948, o barão Von Hauenachild, famoso explorador e arqueólogo alemão, desenvolveu um estudo completo e minucioso desse objeto, uma pedra de origem basáltica com 1,10 m de altura e muito bem polida na forma de um cone. Possui uma base de quatro centímetros de diâmetro e termina numa ponta extremamente aguda, assemelhando-se a uma lança de cor negro-azulada brilhante, tendo aproximadamente 4 kg de peso.

Algumas tradições dos índios chilenos e argentinos atestam que esta pedra serve na verdade como uma representação da glória e do poder ocultos na América do Sul. Para

alguns tratadistas do esoterismo mais autêntico, esse basalto magnético é apenas um entre tantos fragmentos espalhados pelo planeta, que serviriam na verdade como pontos de captação de uma energia sutilíssima emanada de um lugar específico: Shamballah, a capital do Império Subterrâneo.

Descoberta precisamente na terra dos Anabirões e dos Comechingões, em Capilla del Monte, na década de 30, essa pedra foi motivo de muitas especulações e expedições para sua busca. O cacique chileno da tribo dos Araucanos, de nome Calfucurá (que significa Pedra Azul), procurou por todo o sul da América esse objeto que ele considerava ser um elo de união e poder para todos os povos sul-americanos. Posteriormente, e para dar testemunho das palavras dos caciques Calfucurá e Sayhuaqué, o arqueólogo argentino Manuel Almeida afirma que no Tibet, onde viveu por alguns anos, existem ainda inscrições visíveis e claras em um objeto lítico onde estão assinalados três pontos na América do Sul. Ali estaria, para os tibetanos, um dos pontos onde se poderia encontrar uma das *Pedras da Verdade*. Aquele basalto que se encontra no museu em Córdoba, e citado acima, seria uma das pedras da verdade. Essas Tradições sagradas afirmam que determinados seres (ou seus discípulos) colocaram essas Pedras da Verdade em pontos especiais, onde a presença da energia espiritual seria necessária para incrementar a evolução espiritual do ser humano.

Para certas tradições antigas do Budismo tibetano Vajrayana, encontramos não várias, mas fragmentos diversos de uma única pedra da verdade, chamada pelos indianos de *Chintamani*. Essas mesmas tradições também afirmam que os primeiros indícios da existência dessa pedra negra datam do reinado de Tazlavu, soberano antigo (atlante?) que recebeu de um mensageiro divino o fragmento de uma pedra magnética e poderosa. Essa pedra, após estranhos périplos, foi depositada na mais alta torre de Shamballah, onde, segundo Andrew Thomas (autor da obra *Shamballah*), estaria protegida de mãos belicosas para continuar emitindo poder, êxito e glória aos governantes justos e perfeitos.

Alguns dos fragmentos da pedra Chintamani são eventualmente transportados a certos pontos da terra, especialmente em épocas de grandes revoluções espirituais, como as que vivemos atualmente. Muitos desses fragmentos possuem geralmente a forma de uma maçã, um coração, ou mesmo um lápis retangular, não ultrapassando o comprimento do dedo mínimo da mão. Em seus cantos levam quatro símbolos hieroglíficos indecifráveis.

Conta-se que uma dessas pedras esteve nas mãos de Bhogo Gheghen, pontífice budista de Ourga, o qual contou a Ossendovski uma história tirada de uma crônica antiga: “Quando Gushi Khan, chefe de todos os Olets (tribo mongol da Ásia central) e os Kalmucks (tribo mongol da Rússia) terminou a guerra contra os gorros vermelhos do Tibet, levou com ele a Pedra Negra que o Rei do Mundo enviara como presente ao

Dalai Lama.” Continuando com esse relato, diz-se que essa pedra, antes de desaparecer de Ourga, trouxe paz e prosperidade para toda essa nação. Após o desaparecimento do talismã magnético, a Mongólia, cuja capital chegou a abrigar mais de 60 mil monges, entrou em declínio. Nesse período afortunado, os lamas dizem que os sacerdotes-reis mongóis (cuja maioria era de tibetanos) puderam predizer o futuro de sua pátria e também de todo o mundo através da pedra negra *Norbu Rimpoche*. Os signos e letras seriam decifrados pelos altos-lamas para desvelar as profecias para o bem de todas as nações...

Outro fragmento da Pedra Cósmica foi colocado na Europa para auxiliar no estabelecimento da Sociedade das Nações, predecessora da ONU. Como a manutenção dessa instituição não foi mais possível (graças aos ressentimentos gerados após o terrível e injusto Tratado de Versalhes, a Pedra retornou a seu ponto de origem, através de Nicholas Roerich, confirmando uma lenda asiática, que reza: “Devemos compreender o curso predestinado da Pedra, que volta a seu ponto de sujeição”. A Expedição Roerich, que partiu no início dos anos 20, levou o fragmento citado neste parágrafo depois de sofrer uma série de provas e adversidades pela Ásia central. O explorador e esoterista Roerich menciona essa viagem em poemas em um de seus livros, dando inclusive o nome de alguns dos participantes da viagem sagrada: “Fu, Lo e Ho transportam a Pedra; Yenno, Guyo e Dja os ajudam, solícitos.” As raras e privilegiadas pessoas que sentiram as emanções espirituais desse fragmento atestam que ela dispensa verdadeiramente um fluxo especial de energia cósmica, capaz de transformar a Consciência. Para legar à posteridade um episódio dessa viagem sagrada, vemos em um dos quadros pintados por ele (Roerich foi um exímio pintor; a maioria de suas obras se encontra no Museu Roerich, em Nova York), denominado Chintamani, um pônei carregando um cofre circundado por uma brilhante auréola. Outro quadro nos mostra a pedra sendo entregue aos Guardiões da Torre de Shamballah, enquanto que um terceiro mostra os expedicionários voltando para casa por um caminho próximo de um sombrio abismo dominado por gigantescos rochedos. Diz um livro oriental: “Como um diamante, brilha a luz sobre a Torre do Senhor de Shamballah”...

Analisando todos esses dados relativos às pedras sagradas, notamos a importância dada à estatueta de Íbez, carregada por Fawcett. Talvez esse símbolo seja mais importante do que outros aspectos da Expedição Fawcett.

11 OS QUATRO GÊNIOS DA TERRA

*“Ó, Assembléia de Gênios e de Humanos,
se sois capazes de atravessar os limites dos
céus e da terra, fazei-o! Porém, não podereis
fazê-lo sem Autoridade!”*

(Alcorão)

Neste capítulo colocaremos alguns exercícios para o leitor que tenha o anelo de sentir a presença vibratória dessa Realidade telúrico- espiritual, que é a Força- Consciência do Deus da Terra.

Além dos Goros e outros Seres que servem como auxiliares do Rei do Mundo, citamos também os 4 Embaixadores supremos, ou Ministros, que representam as poderosas influências da Fraternidade Branca nos quatro pontos cardeais. Tais Seres manipulam e organizam a *Lei do Quatro* no âmbito terrestre, nesse mundo de 48 leis cósmicas. Esses quatro Reis auxiliares de Melquisedeck são:

MAGÔA- Rei do Oriente da Terra

EGYM- Rei do Sul

BAYEMON- Rei do Oeste

AMAIMON- rei do Norte

O grande esoterista Udo Oscar Luckner afirma que penetrou no mundo subterrâneo, sob o Roncador, e dialogou com um desses poderosos Gênios. Transcreveremos em seguida a experiência desse Iniciado:

“... Embarcamos no nosso aparelho voador, que comportava quatro pessoas, mas íamos somente os dois. Com poucos minutos de viagem, chegamos a uma plataforma quase escondida à beira de um precipício, nas fraldas de uma grande montanha.

Desembarcamos. Estavam nos esperando. Acompanhamos dois Anciães que se apresentaram com o nome de Aztula e Ardonso. Seguimos os passos apressados de nossos guias.

Chegamos numa grande porta e por cima da mesma estava gravada a figura de uma garça real branca. Na verdade, aqueles eram Homens diferentes, ***Homens Reintegrados***, pois já tinham atravessado o Mar das Paixões e viviam agora no Santuário da Paz.

Com um leve toque de um de nossos guias, o grande portal de abriu. Percorremos um grande corredor. a luz que iluminava os corredores era azul. Essa luz era produzida, segundo meu cicerone pelo atrito do pólo terrestre com o pólo celeste...

Entramos em uma grande sala, onde luzes de cor carmezim formavam as palavras ***Deus Seja Convosco na Terra dos Imortais***.

Meu cicerone explicou: ‘Estamos nas proximidades do Umbigo da Terra. Estamos em plena Assembléia dos 4 Reis Primitivos, regidos pelos 4 Mestres. Vês aquela grande Roda? Pois ela é a Roda Cósmica, que representa os quatro pontos cardeais. Podeis ver aqueles 4 nobres Anciães? Pois eles são so 4 Grandes Reis que presidem os quatro cantos cardeais do Universo. Eles, aqui na montanha sagrada, representam o Excelso 5°. Senhor, que reside no Centro. Eles é que deixam girar a Roda não– Ativa.’

Um dos Anciães tomou a palavra e falou num linguajar tão familiar para mim como se já o tivesse ouvido outras vezes, com as mesmas palavras.

Ele falava e todos os presentes aguardavam atentos suas próximas palavras. Com palavras firmes, ele nos demonstrava atentos suas próximas palavras. Com palavras firmes, ele nos demonstrava como iria ser o movimento da Terra. Eu vi então a Terra se mover, o mar invadindo cidades, inundando prédios e templos... Que horror! Vi o Templo Sagrado afundar–se. Nada podia impedir o avanço do cataclismo. Por que o infortúnio atingia a tantas cidades? Por que? eu estava estarecido!

Esperançoso, aguardava nas palavras do Excelso Ancião a revelação de um Porto Seguro. Eu estava incerto, tudo parecia sombras naquelas palavras; e por mais que eu procurasse encontrar segurança diante do Grande Ser, estava envolto por nuvens de fragrâncias que saíam do incensário.

De repente, por dentro de mim tudo mudou. Levantando meu olhar abatido para o Ancião que falava, ele me dirigiu um olhar de bondade e um sorriso imperscrutável. Notei que ele queria manter um diálogo secreto comigo. Não esperei. Levantei um de meus braços e perguntei com um cuidado todo especial na voz:

Sublime e poderoso Senhor, diz-me se achas que eu esteja no rol dos culpados. Para que hora está acertado o relógio do Universo?

Meu olhar devia demonstrar temor, pois o bondoso Ancião, dirigindo-se a mim, falou: ‘Não precisas temer. O corajoso representante da Terra terá sua resposta’. E continuou falando-me durante quarenta minutos.

Compreendi então que nós humanos devemos arcar com a Responsabilidade. Compreendi que nosso livre- arbítrio está a comandar o ponteiro do Relógio...”

1ª. Prática:

Trabalho com a Força regeneradora do elemento terra.

Voltado para o Norte, procure uma postura cômoda, sentado numa cadeira. Relaxe totalmente o corpo e visualize que as ondas magnéticas da Terra passam por todo seu corpo e se dirigem para o pólo sul. Enquanto visualiza essas energias fluindo por seu corpo, e restabelecendo sua harmonia vibratória, faça a oração de sua preferência, pedindo à Divindade que o cure e fortaleça. Vocalize em seguida o mantra LA...

2ª. Prática:

Eliminação do Stress e Regeneração da Energia Vital.

Voltado para o Norte ou Leste, sente-se numa posição cômoda, relaxada. Imagine que das solas dos pés saem raízes luminosas e lentamente vão se expandindo a vários quilômetros de profundidade. Visualize em seguida que todo seu cansaço, seus estados negativos de ânimo, toda forma de stress etc., são expulsos por essas raízes luminosas. Depois disso, sinta que as raízes absorvem toda força, poder e prosperidade da terra. Faça sua oração preferida, aquela que sair do fundo do coração, e mantralize por 7 vezes o AOM...

3ª. Prática:

Ativação e purificação dos chacras.

Sentado(a) sobre os calcanhares, coloque as mãos no chão, formando com suas mãos um triângulo. Coloque sua testa nesse triângulo formado. Relaxe todo o corpo e imagine que todos os seus chacras e sistema nervoso se purificam com a força telúrica. Enquanto isso, vocalize por três vezes o mantra RÁ...

Para trabalhos mais aprofundados, leia o livro de nossa autoria *Magia Elemental*. Como sugestão de mantras e invocações especiais, incluímos neste capítulo certas práticas relacionadas às poderosas forças telúricas, responsáveis pela evolução de nossa Consciência Planetária. Como todos os esoteristas sabem, a Terra é um organismo vivo, que capta, transmuta e retransmite as energias cósmicas (do Sol, da Lua, dos planetas vizinhos, das estrelas e constelações, enfim, de todo o Universo), ao se realizar as práticas aqui realizadas, podemos magnetizar nossas células, fortalecendo nossa saúde e os poderes e virtudes internos.

11.1 Auxiliares do Gênio da Terra

11.1.1 *Invocação ao Rei do Oriente*

Voltado para o Leste, procure uma posição cômoda, em algum lugar calmo, tranquilo e onde não haja interrupção alguma. Visualize-se rodeado por um Círculo de Luz, ou, se possível, desenhe com um lápis de giz ou carvão esse círculo no chão, com cerca de dois metros de diâmetro, ao seu redor.

“Em nome de Deus, invoco ao poderoso Magôa, Rei do Oriente do Mundo. Chamo-te em nome do Sagrado Tetragrammaton... Choro pedindo-te humildemente para que concorras a este chamado...

Em nome de Teu Pai que está em segredo e de tua Divina Mãe Kundalini, vem a mim, poderoso Rei. Entra no mundo físico, faz-te visível e tangível ante mim. Em caso de que, devido a teus trabalhos cósmicos não possas assistir a este humilde chamado, rogo-te, poderoso senhor, que me envies então a MADAEEL. Se não for possível, que venham a mim os Gênios que te obedecem: MASSAYEL, ASSIEL, SATIEL, ARDUEL e ACORB... Sei que tu poddes, poderoso Rei do Oriente, auxiliar-me de acordo com a Justiça e a Misericórdia. AOM... AOM... AOM...”

O mestre Samael nos aconselha, em relação a essas Invocações:

“Terminada a oração, o invocador se sentará no centro do Círculo, meditando no Rei do Oriente, chorando, reconhecendo-se um pobre pecador e repetindo com a mente e com o coração, até o corpo adormecer. Se o invocador faz este trabalho corretamente, será assistido pelo Rei do Oriente ou pelos Gênios enviados por ele. Não se deve temer as presenças desses Seres Divinos. Quando já se fizer visível o Senhor do Oriente ou seus Gênios, peça o que desejar. Escrito está: Batei e abrir-se-vos-á, pedi e dar-se-vos-á. De modo algum se deve esquecer que tudo se fará de acordo com a Lei. Tudo nos será dado, não como quisermos, senão como quer a Lei. Devemos nos inclinar humildemente ante o veredito da Lei.”

11.1.2 Invocação ao Rei do Sul

Voltado para o Sul e postado no centro do círculo, o invocador recitará a seguinte Oração:

“Oh, EGYM, poderoso Senhor das regiões do Sul, digníssimo Mestre... Com inteira humildade, reconhecendo a miséria interior em que me encontro, mas com muito amor, chamo-te e te invoco. Não sou digno de te chamar, porém te amo. Rogo-te pelo Santo e Misterioso Tetragrammaton. Vem a mim, Grande rei, suplico-te. Sem embargo, Senhor, sei que teus labores são muito grandes. Em caso de estares ocupado, rogo-te que me envies o Gênio FADAL ou ao outro Gênio NASTRACHE... Concede-me isto, poderoso Senhor. Suplico-te em nome de teu Pai que está em segredo e de tua Divina Mãe Kundalini. AOM... AOM... AOM...”

11.1.3 *Invocação ao rei do Ocidente*

“Poderoso Rei BAYEMON, que sabiamente governas as regiões ocidentais da Terra, escuta-me, grande Senhor.

Prostrado diante de teus pés, invoco-te em nome do Santo e Misterioso Tetragrammaton. senhor, tem piedade de mim que sou um pecador.

Sei que nada valho, pois sou um mísero verme do lodo da terra, porém te chamo, Senhor, em nome de teu Pai que está em segredo e de tua Divina Mãe Kundalini. Vem, Senhor, concorre ao meu chamado, pelo Cristo e pelo Tetragrammaton...

Se estiveres muito ocupado em teus trabalhos cósmicos, envia-me então o Gênio PASSIEL ROSSUS. Como nada sou, como nada valho, rogo-te perdoar meu atrevimento ao te invocar. Bendiz-me, Senhor, e faz-te visível e tangível ante mim. AOM... AOM... AOM...”

11.1.4 *Invocação ao rei do Norte*

“Oh, Tu, divino e inefável AMAIMON, Rei Solar do Norte. Humildemente e reconhecendo que sou um infame pecador, invoco-te em nome de teu Pai que está em segredo, de teu Cristo Íntimo, por teu Santo Espírito e por tua Divina Mãe Kundalini.

Escuta meu rogo, poderoso Senhor. Vem a mim, em nome do Tetragrammaton. Se teus trabalhos cósmicos não te permitem assistir-me nesses momentos, envia-me então, pelo Santo e Misterioso Tetragrammaton, os divinos Gênios MADAEL, LAAVAL, BAMULAHE, RAMAT, ou qualquer dos Gênios que estejam sob a tua direção e governo, revestindo a todos eles com formosa forma humana...

Em nome do Santo e Misterioso Tetragrammaton, humildemente imploro tua assistência. Em nome de teu Deus Interior e de tua Divina Mãe Kundalini, e por SECHIEL, BARACHIEL e BALANDIER, como Seres, vem a mim, não me abandones, poderoso Senhor.

Tetragrammaton, Tetragrammaton, Tetragrammaton... AOM... AOM... AOM...”

O Venerável Mestre Samael avisa sobre essas Invocações:

“Devemos nos inclinar ante o veredito da Lei. Os medrosos devem se abster de fazer essas Invocações porque poderiam morrer de terror. Os cardíacos tampouco devem fazer essas Invocações porque poderiam cair mortos instantaneamente...”

12 AS PROFECIAS DE MELQUISEDECK

“E quando chegou o momento do Número de Melquisedeck, o Grande Receptor da Luz, este foi em meio dos Aeons e dos Arcontes, que estão confinados à Esfera e ao Destino...”

(Pistis Sophia)

Para finalizar este trabalho, é necessário que o leitor se conscientize dos momentos atuais, pelos quais vive a Humanidade. e que esse estado caótico, física e espiritualmente, está sendo observado e trabalhado pelos Mestres do interior da Terra.

No mosteiro de Narabanchi Kure, o supremo Gênio da Terra, Melquisedeck, profetizou acerca da difícil época na qual todos nós estamos passando.

Essas fatídicas profecias de Melquisedeck foram analisadas e interpretadas pelo Mestre Samael em suas diversas obras, e gostaríamos que o caro leitor que nos acompanhou até aqui as estudasse e vivenciasse(algumas de suas obras, eminentemente recomendadas, são: ***O Matrimônio Perfeito, Psicologia Revolucionária, O Mistério do Áureo Florescer, Revolução da Dialética, A Revolução de Bel e A Grande Rebelião***).

Vejam quais são essas profecias, ditadas a cada cem anos, sobre o futuro da Humanidade:

“Os homens se esquecerão cada vez mais de suas Almas para se ocuparem apenas de seus corpos. A maior corrupção vai reinar sobre a Terra. Os homens se assemelharão a bestas ferozes, sedentos do sangue de seus irmãos...”

A Meia Lua(os povos islâmicos) se apagará, caindo seus adeptos na guerra perpétua. Cairão sobre eles as maiores desgraças e acabarão lutando entre si...

As coroas dos reis, grandes e pequenos, cairão: um, dois, três, quatro, cinco, dez... e estalará uma guerra entre todos os povos. Os Oceanos rugirão. A terra e o fundo dos mares serão cobertos de ossaturas. Desaparecerão reinos, morrerão povos inteiros.

A fome, as enfermidades, crimes jamais previstos nas leis, nunca vistos nem imaginados ainda pelo homem. Virão então os inimigos de Deus e do Espírito Divino, os quais jazem nos próprios homens.

Aquele que levantar a mão sobre o outro perecerá também. Os esquecidos e os perseguidos se erguerão depois e atrairão a atenção do mundo inteiro. Haverá espessas nuvens, tempestades horríveis. Montanhas até então sem vegetação se cobrirão de florestas.

A Terra inteira será estremecida. Milhões de pessoas trocarão as cadeias da escravidão e das humilhações pela fome, a peste e a morte. As estradas se encherão de multidões de pessoas caminhando a esmo, de um lado para outro. As maiores e mais belas cidades desaparecerão pelo fogo. De cada dez mil homens, um sobreviverá e ficará nu, destituído de todo entendimento, sem forças para construir sua morada ou buscar alimentos. Esses homens sobreviventes uivarão como lobos ferozes, devorarão cadáveres e, mordendo sua própria carne, desafiarão a Deus para o combate...

A terra toda ficará deserta e até Deus fugirá dela; sobre a Terra vazia, a noite e a morte... Então, eu enviarei um povo desconhecido até agora, o qual com mão forte arrancará as más ervas do terreno do cultivo e do vício e conduzirá os poucos que permanecerem fiéis ao Espírito do homem na batalha contra o mal e que fundarão uma nova vida sobre a Terra purificada com a morte das nações...”

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1). **Ferdinand Antony Ossendovski** (1876– 1944) – Explorador e escritor polonês. É autor, entre outras obras, de *Bestas, Homens e Deuses, Os Escravos do Sol, Fogo no Deserto e O Homem e os Mistérios na Ásia...*

(2). **Saint– Yves D’Alveydre** – Explorador e escritor francês, autor de *O Arqueômetro, Missão da Índia na Europa, Missão dos Judeus e Missão dos Soberanos*. Suas obras influenciaram o Ocultismo ocidental.

(3). **Agharti** (ou Agartha) – do Sânscrito, significa Barca, ou Arca, da Salvação.

(4). **Nikolai Konstantinovich Rerikh** (1874– 1947), ou, Nicolas Roerich – Autor do livro *Shamballah*(1930), pesquisador e pintor espiritualista. Seus quadros e desenhos são encontrados em exposição permanente no Museu Roerich, em Nova York.

(5). **Shamballah**– do Sânscrito, significa Terra onde residem os Deuses.

(6). **Edward George Earl Bulwer Lyton** – Barão inglês, ocultista rosacruz e discípulo de Eliphas Levi. Entre outras, foi autor das obras *Zanoni, Os Últimos Dias de Pompéia e Uma Estranha História*.

(7). **Aurélio M.G. de Abreu** – Jornalista, Explorador e Escritor. É autor das obras *Reinos Desaparecidos, Povos Condenados; Civilizações que o Mundo Esqueceu; Culturas Indígenas do Brasil etc.*

(8). **Jorge Adoum** (...– 1957) – Grande Mestre de Mistérios Maiores, nasceu no Líbano, vindo a morar e falecer em Petrópolis(RJ). Mestre Maçon no sentido mais amplo da idéia, foi autor de mais de 40 obras, entre elas: *Adonai, Do Sexo à Divindade, O Batismo de Fogo, Do Eu ao Eu Sou, Esta é a Maçonaria, 40 Dias no Reino dos Mortos e O Povo das Mil e Uma Noites*.

(9). **Thuathas de Danaand** – do celta, significa literalmente Povo da terra dos Mistérios. São os Guardiães de toda Europa ocidental, resguardando–a de todas as forças negras da natureza.

(10). **Richard Evelin Byrd** (1888– 1957) – Oficial da Marinha norte–americana e explorador polar. Com o co–piloto Floyd Bennet, pesquisou o pólo sul(em 1928).

Ficou cinco meses na Antártida(em 1924). Publicou suas experiências no livro *Alone*, de 1938.

(11). **Marshall Gardner** – Grande defensor da doutrina da Terra Oca, foi ele e seus livros que inspiraram Hitler a enviar expedições aos pólos, especialmente à Antártida, onde houve uma base secreta nazista.

Instituto Michael

O MUNDO SUBTERRÂNEO

(Pesquisa Investigativa a cerca da tradição da Terra Oca e Suas Influências nos Diversos Contextos da História. Importante Referência aos Interessados no Assunto.)

Permitida a Reprodução Parcial Deste Trabalho, Desde que Fonte, Instituto e Autor Sejam Citados.

Caro Buscador da Verdade, caso você queira estudar a sabedoria gnóstica, por favor escreva-nos e visite nosso site gnóstico www.gnosisonline.org